



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ata da 16ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, referente ao 1º Período da 3ª Sessão Legislativa da 7ª Legislatura, realizada no dia 26 de maio de 2015.

1

Aos vinte e seis dias do mês de maio do ano de dois mil e quinze, **sob a Presidência do Vereador Júlio César Ferrare Cecotti**, realizou-se a Décima Sexta Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim-ES, referente ao Primeiro Período da Terceira Sessão Legislativa da Sétima Legislatura, com início às quatorze horas e vinte minutos, ocasião em que não foram constatadas ausências. / Na abertura dos trabalhos, o Vereador Ely Escarpini fez a leitura da passagem bíblica. / Logo após, o secretário procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Indicações:** 968/2015 – Júlio César Ferrare Cecotti; 969/2015 – Jonas Nogueira Dias Júnior; 970 e 971/2015 – Osmar da Silva; 972/2015 – Alexandre Andreza Macedo; 973, 974, 986 e 1011/2015 – Lucas Moulais; 975, 1006, 1007, 1008 e 1009/2015 – Alexandre Valdo Maitan; 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984 e 985/2015 – José Carlos Amaral; 987, 988, 989, 990, 991, 992, 1005 e 1010/2015 – Rodrigo Pereira Costa; 993, 994, 995, 997, 998, 999, 1000, 1001, 1002, 1003 e 1004/2015 – Luis Guimarães de Oliveira; 996/2015 – Carlos Renato Lino; 1012/2015 – Delandi Pereira Macedo. **Requerimentos:** 120, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772 e 773/2015 – Rodrigo Pereira Costa; 757/2015 – Alexandre Valdo Maitan; 774/2015 – Luis Guimarães de Oliveira; 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795 e 796/2015 – Delandi Pereira Macedo. **Ofícios:** 1877/2015 – IPACI – Geraldo Alves Henrique – Presidente Executivo; 1913 e 1982/2015 – PMCI – Edison Valentim Fassarella – Secretário Municipal de Saúde; 1914, 1915, 1970, 1971, 1977, 1978, 1979 e 1981/2015 – PMCI – Umberto Batista da Silva Júnior – Coordenador Executivo de Relações Políticas; 1973/2015 – PDT – Andressa Colombiano Louzada – Vice-Presidente. **Projetos de Lei:** 109/2015 – Júlio César Ferrare Cecotti; 110/2015 – Brás Zagotto; 111, 112 e 113/2015 – David Alberto Lóss; 114/2015 – Wilson Dille dos Santos; 115/2015 – Rodrigo Pereira Costa. **Projeto de Resolução:** 11/2015 – Mesa Diretora. **Projetos de Decreto Legislativo:** 112 e 113/2015 – José Carlos Amaral; 114/2015 – Osmar da Silva; 115/2015 – Mesa Diretora; 116 e 117/2015 – Brás Zagotto; 118, 126, 127 e 128/2015 – Carlos Renato Lino; 119, 120 e 121/2015 – Leonardo Pacheco Pontes; 122, 123, 124 e 125/2015 – Jonas Nogueira Dias Júnior; 129/2015 – David Alberto Lóss. **Veto ao Projeto de Lei 76/2015** – David Alberto Lóss. / **Wilson Dille dos Santos, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, peço que seja observado um minuto de silêncio em memória do ex-vereador Paulo Martins, falecido no dia 23/05. / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício):** — Acatado. / A seguir, foi observado um minuto de silêncio,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

conforme solicitado. / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício):** — Neste momento, vamos ouvir a Secretária Municipal de Cultura, Sra. Joana D'Arck Caetano, que, no tempo de vinte minutos, fará uma explanação sobre o Projeto Geloteca. / **Joana D'Arck Caetano:** — Boa-tarde a todos! Agradeço ao Vereador Wilson pela oportunidade de explicar aqui sobre o Projeto Geloteca, que consiste em fazer o aproveitamento de uma geladeira sem uso, colocando dentro dela livros, revistas e gibis, como forma de incentivo à leitura. Vou mostrar algumas imagens e, depois, falarei um pouco sobre a importância desse projeto e quando ele será apresentado à população. Como os senhores estão vendo, decoramos uma geladeira que seria descartada, e esse trabalho será mostrado na Praça de Fátima. Trata-se de um projeto piloto, e a nossa ideia é espalhar as gelotecas em outros pontos da cidade e também em nosso ramal de biblioteca no Distrito de Itaoca. Agora, vemos o quadro que diz: “Abra a geladeira e se alimente de livros”. Uma geladeira sem uso pode ter um destino diferente. Acompanhando uma tendência mundial, a geloteca é um projeto que tem por objetivo a livre leitura, disponibilizando, de forma fácil, o acesso ao livro. Então, temos a vertente do aproveitamento da geladeira, ou seja, estamos trabalhando com a reciclagem e, ao mesmo tempo, incentivando a leitura. Qualquer pessoa pode ter uma geloteca em sua casa, na varanda ou na sala. Eu fiz uma na minha casa e tive a oportunidade de comprovar que essa é uma forma de incentivar a leitura mesmo. O meu filho lia muito gibi; porém, há três, quatro meses ele passou a ficar só no celular, brincando e jogando, não demonstrando mais interesse pela leitura. Quando coloquei uma geloteca dentro da minha casa, ele se animou, disse que aquela era a sua “gibiteca”, organizou os gibis no lugar que era o congelador e voltou a lê-los. A geloteca pode ser colocada nas escolas, nos hospitais, na rodoviária e em todos os lugares nos quais as pessoas vão se servir de livros, revistas e gibis, sem a formalidade de um cadastro e do prazo de entrega do material de leitura. Nas bibliotecas institucionais existe o prazo do empréstimo dos livros e, se não forem entregues, há uma multa, além de ser preciso renovar o cadastro. Vamos colocar essa geloteca no coreto da Praça de Fátima, a partir de domingo, e as pessoas poderão ler o material disponível à vontade, podendo levar para casa, sem que haja ninguém controlando. Vamos contar com a consciência de cada leitor que vai retirar, devolver ou colocar outro livro no lugar. Se a pessoa se interessar muito por um determinado livro, poderá levá-lo e substituí-lo por outro. Então, são várias formas de as pessoas se servirem do material que estará à disposição na Praça de Fátima. Eu, como professora e educadora, tenho o hábito da leitura desde criança. O meu pai só sabia escrever o seu nome e a minha mãe também era de pouca leitura, mas eu adquiri o hábito de ler e sei o quanto isso é importante na vida das pessoas, pois abre os horizontes, enriquece o vocabulário e quebra as muralhas do preconceito e da intolerância, fazendo um ser humano melhor. Agora, falarei sobre as atividades que teremos na Praça de Fátima, no domingo. Apresentaremos a primeira geloteca do Município e, para inaugurá-la, teremos muitas brincadeiras como incentivo à leitura. Buscamos parcerias com a iniciativa privada e queremos agradecer a Câmara de Vereadores que, gentilmente, abriga a nossa biblioteca institucional no primeiro andar deste prédio, sendo uma ajuda enorme para o Município. No dia 31/05, na Praça de Fátima, a Diverte Festa fará brincadeiras com as crianças, a Turma do Beleza levará personagens infantis da TV Colosso, haverá também apresentação de peças teatrais, através do Grupo Galpão, envolvendo três escolas estaduais: o

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

3

CIE, o Liceu e o Polivalente Guandu, e também do Grupo Ela de Teatro, que representará “Dona Baratinha”. Temos ainda uma parceria com a Agência Santana. Na porta da prefeitura há um carrinho de mão doado pelo Supermercado Polonini, que está arrecadando livros e revistas; então, já temos material suficiente para abastecer a geloteca. Contamos com a parceria de todos os senhores na divulgação e no incentivo desse projeto, porque, como disse Monteiro Lobato, um país é feito de homens e de livros. Nós só conseguiremos mudar a realidade do nosso país a partir do momento em que houver incentivo à leitura. Desejo que todas as pessoas tenham prazer na leitura. Nunca se leu tanto no mundo, mas o que está sendo lido? Vemos os nossos jovens lendo mensagem de WhatsApp e de Facebook o dia todo. O que eles estão lendo? Qual o tipo de leitura está chegando até a nossa juventude e aos nossos adolescentes? Fica a dica para ajudar a promover a leitura, começando em nossas casas. Coloco-me à disposição para fazer qualquer esclarecimento necessário. Espero que todos possam abraçar esse projeto e espalhar gelotecas em muitos pontos da nossa cidade. Muito obrigada! / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício):** — Peço ao secretário que faça a chamada dos vereadores, caso queiram se manifestar, começando pelo Vereador Wilson Dillem que, além de ser o autor do convite, cedeu o tempo para a secretária fazer a sua explanação. / **Wilson Dillem dos Santos:** — Agradeço a presença da Secretária Joana D’Arck na Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim e quero parabenizá-la pelo trabalho que está desenvolvendo em nosso Município, não apenas com essa proposta, como também com outras na área de cultura. Com certeza, a senhora tem um vasto conhecimento nessa área, pois já foi secretária de Educação. Considero que a proposta do conhecimento, da leitura é nobre. Não tenho nenhuma pergunta a fazer, mas lhe digo que vislumbro esse projeto como uma grande proposta, especialmente para os nossos jovens, que têm ocupado o seu tempo com outras coisas. O mais importante é adquirir conhecimento, e a leitura nos ensina muito, levando-nos a viajar pelo mundo todo através dela, além de edificar a nossa vida pessoal e familiar no dia a dia, no convívio com os outros. Secretária Joana, considero essa proposta muito nobre e peço a Deus que continue iluminando a sua vida e seus projetos para que os trabalhos de sua secretaria possam ser sempre lembrados pelos cachoeirenses. Parabéns! / **Joana D’Arck Caetano:** — Obrigada, Vereador Wilson! Estendo os meus agradecimentos a sua esposa, a Kátia, que também nos apoiou e ajudou nesse projeto. / **Alexandre Bastos Rodrigues:** — Não tenho nenhuma pergunta, mas quero saudá-la. Parabênizo o Vereador Wilson pela iniciativa e a secretária por ter vindo a esta Casa de Leis, como sinal de respeito, apresentar o projeto. Desejo-lhe sucesso no trabalho que faz à frente de sua pasta. / **Joana D’Arck Caetano:** — Obrigada, Vereador Alexandre! / **Alexandre Valdo Maitan:** — Da mesma forma que o Vereador Alexandre, secretária, quero lhe desejar sucesso e parabenizá-la pela brilhante iniciativa. / **Joana D’Arck Caetano:** — Obrigada, Vereador Alexandre Maitan! / **Brás Zagotto:** — Secretária Joana, é um prazer recebê-la nesta Casa. Tenho visitado muito a Biblioteca Dr. Gastão, no Bairro Coronel Borges, que é muita boa. A senhora disse que quer espalhar as gelotecas em Cachoeiro, e eu gostaria de lembrar que na praça do Bairro Vila Rica há um ponto estratégico, onde funcionava o SAC da Polícia Militar, que está desocupado. Assim, se a senhora tiver interesse, poderá colocar uma geloteca lá, inclusive aquela praça e o espaço que citei estão sendo reformados. Eu me disponho a arrecadar livros no bairro para essa geloteca. / **Joana D’Arck**

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

4

Caetano: — Valeu a dica e obrigada! / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício):** — Quero parabenizar a Secretária Joana e toda a sua equipe pela iniciativa e pedir que levem esse projeto para o Distrito de Pacotuba. / **Joana D'Arck Caetano:** — Pode deixar comigo. Obrigada! / **David Alberto Lóss:** — Quero cumprimentar a Secretária Joana e dizer que se alguém quiser ser escritor não será nunca, se primeiro não for leitor. Quem não lê não escreve nada. Esse projeto tira o conceito de uma biblioteca central, onde o acesso é mais difícil. Seria interessante colocar uma geloteca em um bar, pois haveria uma geladeira com bebida e outra com livros. Fora do Brasil, há um grande estímulo à leitura. Achei a geloteca uma ideia excelente, por estimular o jovem a ler, e as escolas podem ter gelotecas até mesmo dentro das salas de aula. Além disso, diminuirá o problema sério que é o descarte de geladeiras velhas no meio ambiente. Estou feliz e satisfeito com a notícia da geloteca. / **Joana D'Arck Caetano:** — Obrigada! / **Delandi Pereira Macedo:** — Quero parabenizar a Secretária Joana pela iniciativa, porque tudo o que envolve cultura é importante. Como bem disse o Vereador David, também é uma forma de evitar o descarte de geladeiras no meio ambiente, visto que abre uma oportunidade de reaproveitá-las. Parabéns! / **Joana D'Arck Caetano:** — Obrigada! / **Elias de Souza:** — Joana, parabéns pela iniciativa! Realmente, as palavras do Vereador David foram perfeitas. Também quero ressaltar que é a simplicidade de um projeto como esse é que faz toda a diferença. O setor de cultura de Cachoeiro está de parabéns, e espero que o seu trabalho continue nessa linha, trazendo grandes oportunidades quanto à educação e ao conhecimento para os nossos jovens. / **Joana D'Arck Caetano:** — Obrigada! / **Ely Escarpini:** — A ideia é brilhante, porque toda criança quer abrir a geladeira para comer alguma coisa. Quando ela abrir a geladeira não verá nenhum alimento para o corpo, e sim livros, que vão alimentar a sua imaginação. Como será a reposição dos livros que forem retirados? Quem vai repor? Será a secretaria ou a iniciativa privada? / **Joana D'Arck Caetano:** — Temos parceria com a Agência Santana que vai reabastecer as gelotecas com revistas e contaremos com a própria comunidade para ajudar nesse sentido. Vamos trabalhar a consciência da comunidade para que aquele que retirar um livro coloque outro no lugar. Monitoraremos para que a geloteca esteja sempre abastecida. A Secretaria de Cultura vai trabalhar, buscando doações para repor o material nas gelotecas. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Cumprimento a Joana e os servidores da Secretaria de Cultura. Como já foi dito aqui, a ideia é brilhante, aliando a técnica ao pedagógico. Além disso, aquilo que seria descartado será reaproveitado, incentivando as pessoas a adquirirem mais cultura. Parabéns pelo trabalho, e que Deus os abençoe para que isso frutifique cada vez mais. / **Joana D'Arck Caetano:** — Obrigada! / **Osmar da Silva:** — Fico feliz com a sua iniciativa, porque a leitura é fundamental. Como disse o Vereador David, se não ler, a pessoa não conseguirá escrever. Há exemplo disso na minha igreja. Tínhamos biblioteca apenas na igreja central, mas, agora, há em todas. Aí, todos os jovens começaram a ler mais livros. Inclusive, depois que colocamos biblioteca em cada uma de nossas igrejas, conseguimos realizar em vários lugares o evento chamado Corrida Bíblica, do qual mais de dois mil jovens participaram. Então, devemos de fato incentivar os jovens a lerem mais. / **Joana D'Arck Caetano:** — Obrigada! / **Rodrigo Pereira Costa:** — Secretária, quero parabenizá-la por sua iniciativa. Recentemente, vi uma matéria sobre um menino de doze anos de idade, fissurado em leitura, que anda quilômetros em sua cidade com uma mala de rodinhas,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

5

recolhendo livros para ele e para oferecer à comunidade. A leitura é importantíssima, e devemos incentivar os nossos jovens a lerem para adquirirem cultura e conhecimento. É o Município que vai ganhar com esse projeto. Parabéns e, se precisar da minha ajuda, estou à disposição. / **Joana D'Arck Caetano:** — Obrigada! / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício):** — Secretária Joana, a senhora tem três minutos para suas considerações finais. / **Joana D'Arck Caetano:** — Mais uma vez quero agradecer a gentileza e a delicadeza desta Casa de Leis pela oportunidade que me foi dada para apresentar esse projeto aqui. Como foi dito por um dos senhores, o projeto é simples, mas, quando ele começar a se espalhar pela cidade, veremos a sua grandeza. Muito obrigada! / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício):** — Agradecemos a presença da secretária e de sua equipe. Sempre que quiserem vir a esta Casa, as portas estarão abertas. / Na sequência, passamos ao **Pequeno Expediente**, quando usaram a tribuna os seguintes Edis: / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Boa-tarde a todos! Há momentos em que até quero ser secretário, porque vejo que eles não trabalham e ficam só passeando. Há alguns que, além de tempo para passear, têm também para fazer “trem” errado. É uma pena a Câmara não ter uma rádio ou TV para transmitir as sessões, de maneira a que as pessoas lá fora possam saber do trabalho de cada vereador. Fiz novamente várias indicações em benefício do Distrito de Córrego dos Monos para que o secretário de Interior possa ler outra vez os mesmos pedidos, entender e resolver os problemas. A comunidade está se sentindo abandonada, porque, quando é para atender Córrego dos Monos, dizem sempre que a máquina está quebrada ou com o pneu furado e que amanhã irão até o distrito. Na roça, dizemos que essa é conversa de Bacurau, ou seja, dizem “amanhã eu vou, amanhã eu vou”, mas não aparecem. Quem tem sofrido com isso, infelizmente, sou eu. Muitas vezes, o povo não entende que o vereador não executa obra, que essa é uma atribuição do Executivo. O povo não entende que o nosso poder é pequeno e que a nossa obrigação é cobrar, fiscalizar e fazer pedidos. Hoje, conversei com o secretário e disse que o meu assessor Pedro está proibido de ir até a Secretaria de Interior, pois basta de humilhação. Para mim, é humilhação a pessoa levantar às seis horas da manhã e ir à secretaria para cobrar uma coisa que já é obrigação do secretário fazer. O secretário é vereador e sabe a dificuldade de cada edil. Todos os dias o secretário diz que amanhã irá até Córrego dos Monos. A estrada de Bebedouro acabou e, ontem, à noite, estive em Moitão e vi o abandono em que se encontra o trecho do asfalto até a igreja. Estou dizendo isso, porque aquela estrada era bem cuidada, já que sempre atenderam ao dono do Sítio Moitão, esquecendo-se da comunidade que fica no final daquela via. É uma vergonha a prefeitura de um Município como Cachoeiro não ter uma máquina trabalhando, porque está com o pneu furado. Em respeito ao Vereador Léo, que pediu para eu ter paciência e conversar mais, digo que tentarei fazer isso. É triste ver a máquina da prefeitura trabalhando só para particular. Acho que ela deve atender mesmo, mas primeiro às comunidades, pois, quando passa a atender uma única pessoa, os outros se sentem menores. Um dia desses, um camarada me chamou à atenção e me perguntou por que ensaiaram determinada área e não fizeram a estrada. Eu respondi que não sabia, já que, como não havia feito o pedido, embora tivesse visto os caminhões da prefeitura e achado que colocaram saibro na estrada principal, não cheguei nem perto, por ter o hábito de não usar o que os outros fazem. Quero a comunidade atendida, não importando por quem seja. Depois, vi que uma área particular enorme havia sido

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

6

ensaibrada. Eu queria que fizessem isso na minha casa, porque estou passando na lama e em um monte de buracos. Ontem, fiquei feliz, porque tive a boa notícia do Secretário Braz de que a obra da escola de Córrego do Brás vai começar na próxima semana. Há pessoas que acham que aquele asfalto vai me favorecer, mesmo eu morando a mil metros do local. Na época, tive a chance de escolher essa rua que tem trinta e duas residências e dá acesso ao colégio. Sempre fiz as coisas pelo coletivo e ver aquilo como está me dá tristeza. O secretário disse que amanhã vai fazer as estradas de Bebedouro. Tentando ser amigo, fico esperando, mas vou falar e alertar, chamando-o à responsabilidade. Há um monte de sacanas, de politiqueiros, que, por qualquer palavra que dizemos, declaram que somos contra. Não quero saber dessa gente e sei que vota em mim quem gosta da minha pessoa e me conhece. Quero que as coisas sejam feitas da forma correta. Já passei por muitos sacrifícios por andar direito e, se for preciso, passarei por outros. Não vou me calar, vendo as coisas erradas, pois não comungo com elas. Acabei de alertar o secretário sobre o que aconteceu lá; aí, foram ao lado da minha casa e limparam o terreno todo, dizendo que era para uma cavalgada. Está uma coisa linda, e não precisa nem de Roundup. Esse serviço foi feito com uma máquina da prefeitura. Vereador Elias, como líder do prefeito que V. Ex.^a é, pergunto-lhe: foi tirada nota fiscal daquele serviço? A pessoa pagou a máquina da prefeitura para fazê-lo? Quando o Vereador Brás foi secretário, denunciaram-no por estar prestando serviço a uma empresa particular, e, mesmo sendo amparado por uma lei, ele teve problemas. Repito que quero saber se foi tirada nota fiscal do serviço prestado, a chamada hora/máquina. Há pouco mais de um ano, como produtor rural, paguei cinco horas/máquina para que o meu terreno fosse arado, inclusive tenho a nota fiscal disso, e, até hoje, a prefeitura não me atendeu com esse serviço. O meu terreno precisa ser arado, mas, hoje, não quero que esse serviço seja feito mais. Quero saber também sobre aquele saibro colocado em área particular, favorecendo uma ou duas pessoas, que merecem, porém, a administração precisa antes cuidar das estradas, que estão abandonadas. Senhores, já alerto que vai acabar entrando uma cobra na sala de aula da creche da prefeitura, no Distrito de Córrego dos Monos. A resposta que recebi do Secretário Romário foi que há um acordo entre as secretarias para que a limpeza das escolas seja feita pela pasta de Educação, e não pela de Limpeza Urbana, enquanto que a dos postos de saúde ficará a cargo da pasta de Saúde. Infelizmente, ninguém se mexe, a diretora não faz ofício, e a escola fica no meio do mato. Estive no Bairro Gilson Carone e vi cobra e jacaré, se não me engano, pulando para dentro de sala da aula. Sabem o que fizeram? Colocaram fogo no mato. Reclamei sobre uma estrutura que está com problema de ferrugem, eles foram até o local, colocaram uma caixinha com cimento em volta, mas ainda há o risco de aquilo cair na cabeça das crianças. Para mim, trata-se de falta de acompanhamento. Enquanto isso, há nesses setores aqueles que ficam à toa, batem pernas, enchem o saco dos outros e deixam de atender às pessoas. Tenho conhecimento de várias situações problemáticas como essas. Eu costumo querer desafiar as pessoas, porque não gosto de ficar achincalhando ninguém. Acho até difícil reclamar do Secretário Neném Cadável, mas ele abandonou a nossa comunidade, dizendo que vai amanhã e nunca aparece. Ele não precisa me atender, só deveria ser mais franco. Se eu estivesse no lugar dele, diria: “Luisinho, vou atender a quem está ajudando o prefeito, e não a você”. Se ele me dissesse isso, eu ficaria feliz, porque não estou pedindo que me atenda, e sim ao povo. Sei que o secretário diz que faz um monte de coisas

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

7

para mim, só que tudo o que peço é para a comunidade, cabendo-lhe atendê-la, já que recebe para isso. Por isso, senhores, vou continuar perturbando. Vereador Elias, gostaria de conversar com V. Ex.^a e mostrar uma situação e, se o colega achar que posso falar sobre ela, falarei aqui. Quero mostrar essa situação a V. Ex.^a para ver o quanto escutam conversa fiada por conta dessas incompetências. Muito obrigado! / **Rodrigo Pereira Costa:** — Boa-tarde a todos! Na semana passada, tive a oportunidade de me reunir com os moradores do Bairro Alto União. É de conhecimento de todos que o ex-governador Renato Casagrande esteve aqui, em 2014, e assinou uma ordem de serviço para que fossem feitas a drenagem e a pavimentação de várias ruas daquele bairro, mas, infelizmente, esses contratos foram cancelados. A empreiteira iniciou as obras, mas faltou recurso para dar continuidade às mesmas, e os moradores ficaram com dificuldade de se locomoverem pelas ruas do Bairro Alto União, nas proximidades da torre. De início, o povo não entende que a obra é de competência do Estado e, por achar que a culpa é da prefeitura, joga a responsabilidade em cima do prefeito e dos secretários, que estão na linha de frente. Há uma grande dificuldade de locomoção, mas parece que a Secretaria de Obras esteve no local e está refazendo as ruas. A Rua Helena Paes Marcondes, por exemplo, está prejudicada, com muita poeira e vários buracos, sendo necessário fazer melhorias com urgência, razão pela qual encaminhei uma indicação ao secretário de Obras para que seja colocado pelo menos o saibro para amenizar a situação. Quando Paulo Hartung esteve aqui para participar da audiência sobre segurança, convidei um morador do Bairro Alto União para entregarmos ao governador dois ofícios: um da associação de moradores daquele bairro e outro do meu gabinete, tendo anexo o abaixo-assinado da população, solicitando que sejam repassados os recursos para a prefeitura dar continuidade àquela obra. O prefeito esteve com o governador recentemente em uma audiência e também solicitou que o Estado repasse recurso para que seja dada continuidade à obra. De imediato, é necessário que a Secretaria de Obras vá até a Rua Helena Paes Marcondes e faça um reparo, porque as mães que moram naquela via estão preocupadas com os filhos inalando tanta poeira, o que causa bronquite e outras doenças respiratórias. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Esse problema não está ocorrendo apenas no Bairro União, mas também em outros locais de Cachoeiro. As obras foram iniciadas com aquele convênio de 14 milhões reais do governo de Renato Casagrande, inclusive no meu bairro há uma parada. O atual governador fez um corte de 71 milhões de reais de obras que estavam licitadas no governo anterior. Em uma reunião no Palácio Anchieta entre o governador e os prefeitos, eles até disseram a Paulo Hartung que cortasse o orçamento das obras ainda não iniciadas, mas repassasse os recursos para terminar as já começadas, como as dos Bairros Alto União, Vila Rica, Santa Helena e São Lucas. Acho que o governador acatou esse pedido. / **Rodrigo Pereira Costa:** — A população precisa que essas obras sejam retomadas, porque, quando as empreiteiras abandonaram o serviço iniciado, a situação ficou ainda pior para a comunidade. O povo não pode pagar pelas brigas políticas, visto que não tem nada a ver com isso. A população precisa ser assistida e ter as suas necessidades atendidas. Muito obrigado! / Em seguida, teve início o **Grande Expediente**, ocasião em que ocuparam a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Boa-tarde a todos! Vereador David, quero apresentá-lo ao secretário de Cachoeiro, Sr. Josias do IBC. V. Ex.^a disse que não sabia que o Josias era secretário, porque o vê sempre aqui na Câmara. Se os pneus

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

estão furados, e não foram consertados, o secretário veio aqui fazer o quê? Aqui não há pneu para ser consertado, não! Gostaria de dizer que os alunos das redes municipal e estadual, que dependem do passe escolar, continuam passando dificuldades. Hoje, o passe escolar vem em um cartão, que é carregado na empresa e repassado para a criança pagar a passagem. Os alunos da minha região entram no ônibus com aquele cartão, mas, em alguns casos, não está carregado, e eles são obrigados a pagar a passagem. A Secretaria Municipal de Educação deve procurar saber o que está acontecendo, porque os alunos estão sendo prejudicados, inclusive há criança que não está indo à aula. Peço que a pessoa responsável pelo passe tome providências quanto a essa história de alguns cartões serem carregados; outros, não. Às vezes, a criança já está dentro do ônibus e descobre que o cartão não está carregado. A Viação Costa Sul deixa a criança ir a pé para a escola e não dá uma carona. Além disso, os ônibus dessa empresa continuam faltando horários. Com a estrada boa ou ruim, o ônibus tem que passar, ou, então, que pare de vez, pois, assim, quem utiliza esse transporte, sabendo que não pode contar com ele, irá para o trabalho, por exemplo, de bicicleta. Ontem, vi uma coisa com a qual não concordei e não vou concordar até que me provem o contrário. Quando o Secretário Josias era vereador, assinei junto com ele um documento, pedindo que o campo de bola de pau do Bairro IBC fosse entregue para alguém cuidar, pois o local não poderia ficar abandonado como está, sendo usado por vagabundos que fumam lá. Naquela obra foram gastos 48 mil reais, quando, se tivesse sido feita por um particular, o custo não ultrapassaria 20 mil reais. Ontem, fui ao Bairro BNH e visitei a feira do povo, perto do Colégio Maria Silotti, e os moradores me pediram para ver uma construção que está sendo feita atrás do colégio. Parece que é o mesmo projeto do campo de bola de pau feito no Bairro IBC, onde estão utilizando madeira de lei no telhado e eucalipto tratado nas colunas. Acho que deveria ser feito o inverso, porque o eucalipto não vai aguentar paraju e cairá daí a algum tempo. Havia um rapaz trabalhando naquela obra de chinelo e camisa comum. Segundo me disse, ele era funcionário da Construtora Durães, do Bairro Vila Rica, aquela de propriedade do Tico ou do filho dele. Perguntei ao rapaz se ele estava trabalhando lá pela prefeitura, pois não havia nenhuma placa indicando isso, além de ser estranho o fato de a obra estar sendo feita de qualquer forma, por apenas um funcionário, que é ajudante e pedreiro ao mesmo tempo. Senhores, aquela obra, daqui a alguns meses, ficará pior do que a do Bairro IBC, e olhem que o campo de bola de pau do BNH fica entre o colégio e o posto de saúde, em frente a uma lojinha, local por onde passa gente de um lado para o outro. Portanto, vou pedir informação para saber o custo daquela obra, conhecer o projeto e a planilha dela. Se a obra estivesse sendo feita pela prefeitura, poderiam dizer que está daquele jeito por ser fruto de recursos próprios; agora, se é a empreiteira quem a está realizando, só se o empreiteiro estiver fazendo um favor para a prefeitura. Ninguém trabalha de graça, nem mesmo o relógio; então, a situação é meio esquisita. Quero deixar isso registrado em ata para verem que estou alertando. Vou cumprir a minha obrigação de vereador, que é fiscalizar. Fiz alguns pedidos de informação à prefeitura e quero mostrá-los ao Vereador Elias, inclusive um foi encaminhado há quase quatro meses; outro, há dois. Com relação a outro pedido feito há quase sessenta dias, hoje, o secretário estava aqui, e a resposta chegou, mas a Lei Orgânica do Município diz que o prazo para o envio das informações solicitadas é de trinta dias. Ora, não estou pedindo informação para prejudicar ninguém, e sim para ter

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

9

conhecimento e falar com base, sem jogar farinha no ventilador. Solicitei a planilha do início e do término de uma obra no Bairro Aeroporto; aí, através do Secretário Braz, a prefeitura respondeu que, devido a uma alteração no projeto, não tem as informações. Colegas, ele pode alterar o projeto, mas deve haver uma planilha, uma proposta inicial, para, depois, se houver alteração, saber o que está sendo feito. Em outro pedido de informação, solicitei a data de início e do término, a planilha e o valor estimado de uma obra em Conduru, e a resposta foi que o projeto ainda não havia sido elaborado. Acho estranho ter um contrato, e não haver um projeto. Eu nunca vi isso e acho que essa resposta deve estar errada. Alguém está escrevendo, e o Secretário Braz, que é muito gente boa, assina. Como uma obra é começada, inclusive ela já deu polêmica na TV, sem planilha nem projeto? Fiz outro pedido de informação, no dia 17/03, e a resposta só chegou no dia 25/05; por isso, estou alertando quanto à demora em responder aos vereadores. Podem dizer que eu deveria perguntar, mas estou fazendo isso, só que não estão me respondendo. Há outro problema ainda, porém, vou preferir mostrar primeiro ao Vereador Elias; agora, se o secretário não tomar providências quanto a essa questão, na próxima semana, subirei nesta tribuna para expor o problema e trarei mais documentos, o que causará um grande transtorno. Quero que o secretário cumpra a palavra com a comunidade e cuide das estradas. Repito que, para mim, não precisa fazer nada, quero que faça para as comunidades de Córrego dos Monos, Bebedouro, Moitão, Córrego do Brás, Santa Fé de Baixo e Santa Fé de Cima. Com cinco eleições disputadas e três mandatos, aprendi a jogar com a bola e fora dela. Eu sei o momento em que devo jogar fora da bola. Esses caras jogam fora da bola o tempo todo, mentem e fingem que estão fazendo as coisas, mas não fazem nada, achando que eu ainda sou vereador de primeiro mês de mandato. Antes de me eleger para ocupar uma vaga nesta Casa, eu já havia disputado outras eleições para presidente de associação de moradores e para vereador. Inclusive, em uma eleição fui um dos mais votados, mas não me elegi. Como presidente de associação de moradores, eu fazia o meu papel, que é levantar as demandas e procurar na Câmara Municipal e na prefeitura aqueles que podiam ajudar a comunidade. Em vez de pensar em ser candidato, eu vinha atrás dos benefícios para o distrito, e, hoje, Córrego dos Monos tem escola, creche, quadra, asfalto, ambulância e ponte. Em tudo isso há o meu dedo, porque, quando fui morar em Córrego dos Monos, não havia quase nada naquele distrito. Córrego dos Monos era 100% abandonado; agora, somos 99%. Está tudo sujo, e, embora eu compreenda que não há água para lavar, vejo que podiam passar pelo menos a vassoura. Todo o Município de Cachoeiro de Itapemirim está abandonado, e só o centro da cidade que parece receber uma vassourada, enquanto o resto, senhores, está no meio do lixo e do mato. Eu me arrependi de ter deixado o Pedro desmanchar o boneco João Buracão, porque iríamos brincar com ele novamente, colocando-o na rua. Estou chamando a atenção para o bem, e não para o mal. Muito obrigado! / **Delandi Pereira Macedo:** — Boa-tarde a todos! Estamos aguardando que as nossas sessões sejam transmitidas novamente pela rádio, mas, até agora, isso não está ocorrendo. Com a transmissão das sessões, teremos a oportunidade de falar para um público bem maior. / **Aparteando Wilson Dilleme dos Santos (Presidente em exercício):** — Quero aproveitar a oportunidade para comunicar aos colegas que, depois do Grande Expediente, vamos cantar parabéns para o Vereador Delandi, que comemorou mais um ano de vida, no sábado, dia 23/05. De antemão, receba o meu abraço e o desejo de que desfrute de felicidade,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

saúde e paz e que continue firme nas promessas. Depois, cada vereador poderá abraçá-lo também. / **Delandi Pereira Macedo:** — Obrigado, Vereador Wilson Dillel! Fui carinhosamente parabenizado no dia do meu aniversário, no sábado, quando completei quarenta e seis anos. Sigo feliz, porque Deus tem cumprido Suas promessas em minha vida. Uma delas é a de eu estar aqui, hoje, representando o nosso povo, oportunidade que muito me honra. Senhores, protocolei um requerimento à AGERSA e à prefeitura sobre algumas linhas de ônibus que precisam ser revisadas. Já tenho mantido um diálogo nesse sentido com o Fernando Moura, da AGERSA, e quero citar duas linhas aqui para que fiquem registradas em ata. Uma dessas linhas é a do Bairro Nossa Senhora Aparecida, cuja presidente da associação de moradores, a Joseli, está presente aqui. Tenho recebido uma demanda muito grande daquele bairro em decorrência do horário dos ônibus, pois o local é bastante íngreme e, quando chove, há grande dificuldade para se chegar lá. Inclusive, solicitei à prefeitura que faça um recapeamento asfáltico na chegada daquele bairro, que é de gente pobre e humilde, mas que têm muita dignidade e precisa mais do que nunca do apoio da prefeitura, porque, quando chove, os carros não conseguem subir, e as pessoas sofrem com a lama. Mesmo sem chuva, a população daquele bairro não está gozando do direito de usar a linha de ônibus aos domingos e feriados, pois elas param de trefegar por volta do meio dia; no sábado, os ônibus ainda trafegam até às vinte e duas horas. Então, se o povo do alto do morro quiser participar de alguma atividade religiosa no domingo, deve fazer isso a pé, tendo que caminhar uma longa distância. Já conversei com o representante da AGERSA para que solicite à Empresa NovoTrans, que está gerenciando o transporte coletivo em Cachoeiro, a solução desse problema e atenda à população do Bairro Nossa Senhora Aparecida aos domingos e feriados, pelo menos com dois horários a mais à noite, dando-lhe o direito de sair e voltar para casa. Estive em Gironda com os técnicos da AGERSA que cuidam das linhas de ônibus. A linha que atendia à população de Santana parou de circular há quatro anos, e as pessoas daquela localidade têm que andar cerca de um quilômetro e meio, de vinte a trinta minutos, para pegar o ônibus no centro de Gironda. Na comunidade de Santana há muitos moradores, inclusive idosos; então, a população solicitou que o ônibus volte a passar por aquele local. É preciso que seja feita uma intervenção para que o ônibus circule por lá, e já solicitei ao Secretário Neném que dê atenção àquela área. / **Aparteando Elias de Souza:** — Estou entendendo o seu pronunciamento, mas quero ver essa situação com mais cautela. Se não me falha a memória, aquela região não pertence mais a Cachoeiro, e sim a Vargem Alta. Esse é um pleito importante, já que a população está sofrendo. Tenho quase certeza de que votamos aqui um projeto, cedendo aquela região ao Município de Vargem Alta. / **Delandi Pereira Macedo:** — Vereador Elias, a Câmara Municipal apenas autorizou o prefeito a ceder a área, mas ela ainda não foi cedida. De qualquer forma, não se trata disso, estou me referindo ao pé da serra que vai para Santana, local pertencente a Cachoeiro e que não está incluído nessa área citada por V. Ex.^a. Não tenho dúvidas de que vamos conseguir atender ao povo daquela região. Gostaria de registrar a minha indignação no que diz respeito a uma palestra que o ex-presidente Lula deu para os sindicalistas em São Paulo, ocasião em que foi infeliz quando se referiu aos pastores e ao povo evangélico de forma pejorativa. Ele disse que os sindicalistas estão fazendo exatamente como os evangélicos, os pastores que colocam a culpa de qualquer problema no

10

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

diabo. Entendi que os sindicalistas, homens que estão pleiteando ações junto ao Governo Federal, também colocam toda a culpa das mazelas que ocorrem em nosso país em cima da administração do PT. Sinceramente, fiquei muito decepcionado com a fala do ex-presidente Lula, que ridicularizou o povo evangélico que, de certa forma, deu apoio ao PT em todo o país. A razão de o PT estar no governo, hoje, é o apoio dos evangélicos. Na eleição do ex-presidente Lula e na primeira eleição da Presidente Dilma, os evangélicos apoiaram os dois candidatos. Agora, de forma maldosa, Lula usa termos grosseiros, inclusive fazendo referência ao dízimo. Ele disse estupidamente que, mesmo que os pastores, as lideranças religiosas não o apoiem na campanha eleitoral, com o governo do PT, dando um prato de comida, fazendo menção ao Programa Bolsa Família, o povo acaba votando nele. Não sei se o ex-presidente Lula estava fora de si ou se estava bêbado, já que gosta de uma cachaça, de uma pinga, inclusive não tenho nada contra quem gosta, mas ele estava ridicularizando o povo evangélico. Acho que o povo evangélico merece respeito, assim como o de outras religiões. Ninguém deve ser ridicularizado por ter uma posição. Se os vereadores têm um posicionamento diferente do meu, eu devo respeitar a cada um, mesmo discordando. Infelizmente, o que tem ocorrido em nosso país é um total desrespeito à família brasileira. Aí, quando me posiciono em defesa da família e de pontos que entendo serem importantes, querem ridicularizar a minha posição. Não resta a menor dúvida de que tenho poder de influência, porque sou vereador, além de pastor, um líder religioso. Eu me posiciono e continuarei fazendo isso, pois entendo que devo agir assim e foi como aprendi. Cada pessoa defende a causa que acha que deve defender. Esse é o dever democrático de cada cidadão brasileiro. Como liderança e presidente de honra de um partido que tem se destacado no Brasil, o posicionamento do ex-presidente Lula foi grosseiro. Ele deveria olhar mais para si mesmo e para aquilo que está acontecendo em nosso país, porque muitas coisas que estão ocorrendo no Brasil, a exemplo do mensalão, do petrolão e de outras mais, foram provocadas pelo partido que o ex-presidente representa. Mesmo que queiram atribuir essas coisas a outros partidos que têm o rabo preso, hoje, cabe a quem está no governo do Brasil manter a integridade das instituições e da política no país. Não se pode passar o dever de quem está administrando o país para outros que, por ventura, erraram no passado. Não se justifica um erro com outro. O ex-presidente deveria se posicionar junto ao seu partido, e não ridicularizar pessoas que têm defendido causas importantes para a família brasileira em nosso país. Eu sei que o PT tem muitas pessoas dignas e honradas, mas, infelizmente, o partido tem feito uma lambança em determinados momentos. Isso entristece a todos, pois o Brasil poderia ter uma posição de destaque internacional; porém, em vez de somar com o país, o PT apenas divide e traz facções, causando grandes problemas. Esse é o meu posicionamento e o do meu partido, o PSC. Não podemos abrir mão de defender os nossos princípios e aquilo que entendemos ser verdade. Registro a minha indignação no que diz respeito ao posicionamento do ex-presidente Lula. Ele deveria se posicionar de forma diferente, honrando do povo brasileiro, e não o desonrando, como está fazendo. Muito obrigado! / **Lucas Moulais**: — Boa-tarde a todos! Venho a esta tribuna para dar uma resposta ao povo que me elegeu. Não vou falar mal de secretários, mas justificar o que alguns estão fazendo com a minha pessoa. Eu já debati aqui várias vezes sobre as secretarias, principalmente a de Interior, até de forma indelicada, devido à grande pressão que o secretário vinha fazendo com relação a mim. Não

11

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

vou meter o pau no secretário, só quero comentar que ele está usando de esperteza. Trata-se de uma pessoa muito inteligente, mas que não é sábia. Inclusive, quero conversar com ele numa boa, porque nós já nos entendemos, porém, está ocorrendo um problema em Soturno, na localidade de Serrinha, no sítio da Empresa Ricamar, onde funciona uma granja. Quando o Vereador Brás Zagotto era secretário de Interior e eu, o subsecretário, o Archanjo pedia que déssemos uma mão ao dono dessa granja. A estrada não é particular, pois há moradores na parte mais alta daquele local. Eu atendia àquelas pessoas com muito carinho e dedicação. Há três meses, o dono da granja disse que o Secretário Neném Cadável não estava fazendo o trabalho naquela estrada, porque o Vereador Lucas Moulais não deixava. Quem sou eu para não deixar que o trabalho em uma estrada seja feito? Eu não sou secretário nem prefeito de Cachoeiro. Eu sou a favor de que todo mundo seja atendido com o mesmo grau de igualdade, pois todos merecem ser bem tratados. Fui chamado de “filho da puta”, coisa que não sou. Esclareço que não foi o Secretário Neném que me chamou disso. Estou explicando para que não entendam errado, tendo em vista que andamos em uma mão, aí, vem outro na contramão e muda a conversa. Não estou criticando, e sim justificando. Quando um serviço é feito, quem faz é o secretário, e não foi o vereador que pediu para fazer. É o secretário que fez e atendeu o povo; agora, quando o serviço não é feito, de repente, devido à repreensão do Ministério Público, é o vereador que não fechou. Fico muito triste com esse tipo de conversa, mas ela acabará a partir de terça-feira, quando mudarei a forma de fazer os meus requerimentos. A partir de agora, explicarei a situação na justificativa dos meus pedidos, mostrando o que estou fazendo, e entregarei os documentos aos cidadãos. As pessoas dizem certas coisas, mas não assistem as nossas sessões. No meu primeiro mandato, sugeri ao então presidente Juarez Tavares Mata que fossem realizadas duas, três sessões por ano nos distritos, mas, infelizmente, não isso deu certo. Fiz essa sugestão, porque, talvez, as pessoas que moram nos distritos tenham dificuldades para se deslocar até aqui. Hoje, temos vários meios para divulgar os nossos trabalhos, a exemplo das redes sociais. Não estou provando quem falou ou não. Digo que, na quinta-feira, irei à casa desse cidadão e explicarei tudo a ele. Quando o serviço não é feito, sou eu que não deixo fazer. Quem sou eu para não deixar? Eu não sou dono de máquina, não tenho empresa nem tenho gerente tomando conta de maquinário. A prefeitura é um órgão público; então, está havendo uma conversa atravessada. Quando um serviço é feito nas comunidades, o secretário deveria chegar com humildade e com aquela sabedoria que eu comentei, dizendo que aquilo foi feito a pedido do vereador. Não estou jogando confetes, mas quando o Vereador Brás era secretário do Interior ele valorizava os pedidos do subsecretário e dos colegas de Câmara. Posso provar isso. Na época, fomos a Tijuca, e o Brás disse que estava fazendo o serviço a pedido do Vereador Maitan. Fiz um pedido ao ex-secretário Fabrício, do Zumbi, que respondeu muito bem. Isso é que é trabalhar e valorizar o Município, o prefeito, a Câmara e o povo! Espero que todos os secretários se espelhem na resposta que o colega Fabrício deu quanto àquele requerimento que eu fiz. Quando mostramos isso, o povo valoriza o vereador. É assim que deve agir todo secretário, quando quer ajudar o prefeito a governar Cachoeiro de Itapemirim. Vou pegar o nome do rapaz com o meu assessor, o Lourenço, mas o apelido dele é Leleco. O Ronaldo Zampirolli foi pedir para o secretário terminar uma obra, e, agora, ele disse que vai fazer. Quero que faça mesmo. Seria muito bom se o secretário fizesse

12

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

tudo que é necessário. Vou conversar com ele de uma forma diferente. Repito que não estou criticando, e sim dando uma luz para ele saber como se administra qualquer secretaria. É preciso valorizar os pedidos dos vereadores, e, se eu fosse secretário, valorizaria. Fico triste ao ouvir alguns colegas dizendo que vereador não manda nem faz nada. Vereador faz sim e tem força, trabalhando com humildade, lealdade, simplicidade e fé em Deus. É com humildade e simplicidade que se chega até Deus. Para quem tem Deus no coração a situação é essa. É por isso que mudei o meu discurso. Não estou metendo o pau no secretário, e sim me defendendo o que estou ouvindo, inclusive nem provo que ele disse o que comentei aqui, apenas é o que as pessoas estão me dizendo. É preciso ter o direito de resposta, porque, amanhã ou depois, se um cidadão que usa as estradas vicinais esburacadas disser que sou eu que não quero que elas sejam consertadas, poderei pegar a ata e mostrar que fiz a defesa. Não admito esse tipo de situação e espero que as coisas voltem a dar certo. Tenho um relacionamento amigável com o Neném e espero que a nossa amizade se estenda por longo tempo, infinitamente. Com relação ao asfalto da localidade de Canto Feliz, digo que a base estava totalmente pronta, mas vieram as chuvas, e trabalho terá que ser refeito. Nós precisamos de asfalto, mas também da chuva para plantar. Se não fosse o homem do campo, que planta o nosso alimento, não estaríamos mais nesta terra. Sem alimentação não temos como sobreviver. Assim que estiar, a obra do asfaltamento será retomada. Há pessoas que nem acreditam que a obra será feita e perguntam como vão jogar asfalto em cima de lama. Senhores, gostaria de agradecer ao Secretário de Transporte, o Josias do IBC, que está administrando muito bem aquela pasta. Até o momento, o Secretário Josias me atendeu em tudo que eu lhe pedi. Se o secretário não puder atender um pedido meu, digo sem demagogia que um “não” é melhor do que um “sim”, se não for cumprir o que disse que faria. Eu só peço aquilo que o secretário pode fazer. A Adriana, presidente do PTB, administrou bem a Secretaria de Transporte. Ela não está mais com os olhos brilhosos comigo, mas continuo dizendo que ela é uma secretária competente e uma pessoa que admiro muito, apenas precisamos conversar sobre algumas coisas. O Secretário Josias está aqui, e eu não o tinha visto. Espero que o senhor continue tendo êxito naquela secretaria. O Secretário de Obras, o Braz, já me disse alguns “nãos”, e eu aceitei, porque, se não pode fazer, não pode. Ele cumpriu tudo o que tratou comigo. O Secretário Braz fará uma visita a Soturno, na quinta-feira, e falarei sobre algumas coisas pequenas que a secretaria precisa fazer lá. Isso fará com que o povo fique satisfeito com o secretário, com o vereador e com o prefeito. Olhando os meus arquivos, analisei onde errei e acertei. Espero que as coisas evoluam. O nosso Prefeito Carlos Casteglione está passando por momentos difíceis, mas digo que sempre fui bem atendido por ele. É muito fácil ter o mandato de vereador nas mãos e criticar, mas eu devo elogiar. Quando eu não tinha poder, fui muito bem atendido pelo prefeito de Cachoeiro de Itapemirim. Eu não estava passando fome, mas passei dificuldades na vida. Casteglione foi o único prefeito de Cachoeiro que me recebeu e me atendeu com amor e carinho. Então, tenho uma dívida eterna para com o prefeito, porque sou uma pessoa agradecida. Se amanhã acontecer alguma coisa inversa, será diferente, mas terei essa dívida com o prefeito até Deus me chamar. Muito obrigado! / **Elias de Souza:** — Boa-tarde a todos! Venho a esta tribuna para contrapor as palavras do Pastor Delandi. Tenho certeza absoluta de que o ex-presidente Lula não se referiu dessa forma ao povo evangélico verdadeiro, aquele que tem Deus no coração. Ele deve ter se

13

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

14

referido a pastores que postam vídeos ensinando como tirar dinheiro dos fiéis, aqueles que têm iates e tomam uísque, como o Edir Macedo, aqueles que vendem suas almas ao diabo, como Valdomiro, Silas Malafaia e Magno Malta, esse último destruidor de família, que troca de esposa como troca de roupa. É a esses pastores, que vivem com o que há de melhor graças ao dízimo dado pelo povo simples e humilde, que, talvez, o ex-presidente Lula tenha se referido, e não ao verdadeiro povo de Deus, que tem fé no coração. Essas pessoas humildes, muitas vezes, tiram o que têm para comer de dentro de casa e dão para o pastor. Elas fazem isso, porque acham que o pastor é milagreiro e os salvou. Há pastores que abrem suas igrejas como se fosse um excelente negócio, um investimento. Garanto que o ex-presidente disse que esses pastores vão prestar contas sim. Há alguns pastores que expulsam tantos demônios de dentro da igreja, que deixam transparecer que há mais desses bichos lá dentro do que em qualquer outro lugar. São a esses falsos pastores, falsos profetas aos quais o ex-presidente Lula deve ter se referido. Tenho certeza de que o Lula não conhece V. Ex.^a nem os Vereadores Wilson, Osmar, Ely e o Umberto Júnior. Ele não se dirigiu a mim, ao Vereador Delandi nem ao povo de Deus. Existem maus profissionais, maus sindicalistas, e sabemos como funciona o sistema. Eu já fui sindicalista e evangélico e digo que os sistemas são muito parecidos. Em relação a partidos, o DIAP, Departamento Intersindical de Atividade Parlamentar, um dos órgãos mais respeitados do país, mede a atividade dos parlamentares e dos partidos políticos no Brasil e fala dos melhores e dos piores. Segundo a lista do DIAP, os partidos mais envolvidos em corrupção e com mais parlamentares expulsos por conta disso no país são: 1º - Democratas, 2º - PSDB, 3º - PTB, 4º - PP, 5º - PR, 6º - PDT, 7º - PPS, 8º - PSB, 9º - PC do B, 10º - PT. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Vereador Elias, não é de admirar que V. Ex.^a saia em defesa do ex-presidente Lula e do PT. V. Ex.^a, assim como todos os petistas, tem uma característica interessante, o que admiro, pois faça chuva ou sol, roube ou não, seja bandido ou não, está junto até a morte e não abre mão disso. Os partidários acham que dentro da sigla não há corrupto nem ninguém faz nada de errado. / **Elias de Souza:** — Com certeza há sim. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Essa é uma característica dos petistas. Nessa defesa, V. Ex.^a está honrando a sua camisa, e eu até o parabenizo por isso, apesar do ridículo que é dizer que esse partido tem uma conduta ilibada diante de um mensalão e de um petrolão, tudo comandado pelo PT. Hoje, o Partido dos Trabalhadores está afundando o Brasil, colocando-o em uma situação de recessão, devido à corrupção que assola o país neste governo. O tesoureiro do PT está sendo investigado por conta dos recursos encaminhados ao Partido dos Trabalhadores. Isso é público e notório. Quem está dizendo isso não é o Pastor Delandi, como V. Ex.^a está fazendo questão de enfatizar o meu título de pastor. Fico feliz, porque na minha vida, em primeiro lugar, coloco o meu ministério pastoral, depois, o meu trabalho na vida pública. O meu trabalho pastoral é uma missão. Não me admira muito V. Ex.^a defender o PT, e eu não tinha dúvida de que o colega faria isso. Tenho absoluta certeza de que V. Ex.^a não viu o vídeo nem ouviu o que o ex-presidente Lula disse. Ele não é macho o suficiente como está sendo V. Ex.^a ao citar nomes. V. Ex.^a teve coragem para citar o nome de Silas Malafaia, Magno Malta e outro. O colega não gosta nem aprecia a conduta dessas pessoas, mas elas defendem causas que são de interesse da família brasileira, não importando se há algum erro ou falha de cada um. Há duas sessões, o Vereador Léo citou essa questão, e eu disse que cada um deve

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

15

cuidar do seu ministério pastoral e da sua vida religiosa diante de Deus. Agora, a ridicularização que o ex-presidente Lula fez não foi contra Silas Malafaia, Magno Malta e outras pessoas, e sim contra o povo evangélico, os pastores. V. Ex.^a está querendo colocar palavras na minha boca, mas essa é a verdade. Acompanhe a imprensa para ver que isso foi matéria das Redes Gazeta e Globo. V. Ex.^a vem querer dizer o contrário? Infelizmente, enganar a população brasileira com mentiras tem sido uma prática do ex-presidente Lula e da Presidente Dilma. Na campanha eleitoral, a Dilma prometeu mundos e fundos para ganhar a eleição. Ela ganhou e, agora, está fazendo com o nosso país o que estamos vendo aí. Tenho grande admiração pelo Partido dos Trabalhadores. Não tenho dúvidas de que o Brasil avançou com o PT, mas, infelizmente, a lambança que o partido está realizando em nosso país vem desfazendo tudo de bom que a sigla realizou pelo povo brasileiro. Essa é a verdade e o sentimento que o povo tem. / **Elias de Souza:** — Vereador Delandi, respeito todos os partidos, e o meu não é melhor do que o de ninguém. O meu partido tem tantos problemas quanto o de V. Ex.^a. Hoje, o meu partido está no governo, mas já fez oposição no passado. A oposição é legítima. V. Ex.^a faz parte do meio político e conhece o jogo que há nessa área. Quando se está no poder, é da situação, e quem está do outro lado faz oposição e deve cumprir o seu papel, fazendo crítica até ao que de bom os governos fazem. É desse jeito que funciona a política, e V. Ex.^a sabe muito bem disso. Volto a frisar, Vereador Delandi, que tenho certeza de que o Lula não se dirigiu a V. Ex.^a nem ao povo simples e humilde que crê em Deus, mas quero aplaudir o ex-presidente por ter ser referido a falsos pastores. Respeito a pessoa humana desses homens, que são pecadores como eu; agora, não posso respeitar quem posta vídeo, ensinando como roubar o dízimo do povo. / **Delandi Pereira Macedo:** — Não fale disso, porque V. Ex.^a não conhece o que é dízimo. / **Elias de Souza:** — Não vou lhe dar aparte. / **Delandi Pereira Macedo:** — V. Ex.^a está entrando em uma seara que não conhece. / **Elias de Souza:** — Não darei aparte a V. Ex.^a! / **Delandi Pereira Macedo:** — V. Ex.^a não conhece essa seara. / **Elias de Souza:** — Não lhe darei aparte. Senhores, comer e viver do dízimo dessas pessoas que passam fome?! Muitas delas tiram de dentro de casa o que tinham para comer e entregam a picaretas, como os Valdomiros e os Malafaias da vida, que são bilionários e têm fazendas e mais fazendas. Esses homens tiram dinheiro dos pobres coitados que acreditam na palavra de fé deles. Se eu virasse pastor, também teria poder para convencer milhares de pessoas. Eu estive dentro da Segunda Igreja Evangélica, mas preferi sair em respeito a mim mesmo, e não a nenhum pastor, porque aprendi a conhecer as coisas da vida. Fica registrada a minha indignação ao pronunciamento de V. Ex.^a, que atribuiu ao PT as mazelas deste país. Ultimamente, tudo que há de bom no Brasil não é só mérito do PT, e sim de um processo de melhoria em nosso país que, graças a Deus, culminou em um momento importante do ex-presidente Lula. Essa crise que estamos vivendo agora vai passar como todas passaram, e as pessoas vão dizer: “O PT não estava tão errado como falavam”. Vereador Delandi, a mídia pode destruir uma pessoa, e é difícil levantá-la novamente. V. Ex.^a sabe disso, porque é um homem da mídia e fala para milhares de pessoas, através da rádio; então, se o senhor quiser destruir uma pessoa, pode fazer isso com facilidade, porque ela não tem o direito de defesa. A Rede Globo e outras emissoras são mestres em destruir a imagem de pessoas de bem e não dão espaço para que elas possam se desculpar, fazer mea-culpa. Concordo que nos partidos há

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

16

gente boa e ruim, assim como acontece nas religiões Evangélicas, Católica, Muçulmana, Judaísmo e outras. Muito obrigado! / **Delandi Pereira Macedo:** — Na verdade, quem está acabando com o Brasil é o PT, e não os pastores que vivem do dízimo, não. O dízimo é voluntário. / **Wilson Dillem dos Santos:** — Boa-tarde a todos! Eu ouvi os dois lados atentamente e confesso que a fala do ex-presidente Lula me preocupou, mas acho que não devo entrar nessa questão de partido. Não sei se o ex-presidente Lula estava sóbrio ou bêbedo quando, lamentavelmente, fez aquele comentário, mas acho que ele deveria fazer uma nota de esclarecimento à nação brasileira, principalmente ao povo evangélico. / **Aparteando Elias de Souza:** — Vereador Wilson Dillem, tenho certeza de que ele fará isso. / **Wilson Dillem dos Santos:** — O ex-presidente precisa pedir desculpas ao povo evangélico, porque, infelizmente, ele generalizou. Sabemos que em todos os setores há particularidades que não aceitamos, mas o posicionamento do ex-presidente não ficou claro com relação a isso, principalmente em cima dos nomes que o Vereador Elias citou. Ele atingiu a todos os evangélicos, e isso tem uma grande repercussão negativa na sociedade evangélica. Penso que o ex-presidente Lula, como homem público que foi presidente da República do Brasil, poderia ter buscado sabedoria junto a Deus. Se ele não acredita em Deus, precisa acreditar. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Em um pronunciamento, o ex-presidente disse que não acredita em Deus nem na Bíblia. / **Wilson Dillem dos Santos:** — Nós pregamos Deus Pai, Filho e Espírito Santo e acreditamos nessa Trindade. Se ele não acredita, é um problema dele. O ex-presidente precisa mudar a sua forma de agir, respeitando o povo evangélico. Como disse o Vereador Delandi, Lula foi eleito também por um percentual representativo do povo evangélico, assim como a Dilma e outros presidentes do Brasil. Penso que, no mínimo, ele deve pedir desculpas, porque essa repercussão negativa nas igrejas poderá atrapalhar a vida pública dele, que foi um homem que tanto bem fez ao país. Ninguém pode dizer que o ex-presidente não fez bem ao Brasil, porque a administração dele teve um período bom. Muitas lideranças do Partido dos Trabalhadores exercem seus mandatos com dignidade, mas, nesse caso, o ex-presidente Lula falhou perante o povo evangélico e precisa se redimir quanto a isso. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Vereador Wilson, a posição do ex-presidente Lula foi muito agressiva para com o povo evangélico, que precisa ser respeitado. Se o Elias e o Lula não acreditam em Deus, não professam nenhuma religião ou não gostam de A, B ou C, acho que devem respeitar a todos. A fala do ex-presidente foi uma falta de respeito. O pronunciamento do Vereador Elias na tribuna da Câmara também foi uma falta de respeito às pessoas pobres e àquelas que, através de sua fé e acreditando na palavra de Deus, contribuem com o seu dízimo e ofertas nas igrejas. Essa atitude deve ser respeitada. Não são apenas os evangélicos que agem dessa forma, mas também a Igreja Católica e tantas outras que fazem a arrecadação do dízimo e de ofertas. Nenhuma pessoa é obrigada a contribuir, porque isso é feito de forma voluntária. Vereador Wilson, V. Ex.^a é presbítero de uma igreja e sabe que o resultado da entrega do dízimo tem sido de prosperidade para as pessoas. O Vereador Elias fez um pronunciamento raivoso, citando alguns respeitados líderes religiosos no Brasil, como se eles fossem bandidos. Inclusive, ele citou o nome de Edir Macedo, que foi o principal apoiador da ala evangélica para a reeleição da Presidente Dilma. Hoje, a Igreja Universal do Reino de Deus, presidida por Edir Macedo, tem o Ministério da Pesca dentro do governo da Presidente Dilma. Então, quando

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

serve a eles é bom; quando não serve, é ruim. Infelizmente, é assim que as coisas funcionam. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Estou vendo o Secretário Elimar Ferreira chegando ao plenário e quero fazer um pronunciamento voltado a esse colega. As secretarias estão passando momentos complicados, e algumas delas poderiam se sair muito bem com um pouco mais de habilidade por parte de seus administradores. Até um mês atrás, passamos um longo período sem chuvas, o que facilitou muito o trabalho de algumas secretarias; porém, com a chegada da chuva, que durou cerca de dez dias, observamos que elas não têm estrutura e que, se ocorrer uma situação de emergência, o quadro vai piorar muito mais. Durante a estiagem, o mato não cresceu, mas, agora, com a chuva, crescerá rapidamente. Então, é aí que entra a criatividade e a habilidade dos secretários na forma de se relacionarem com a comunidade e com o Poder Legislativo, ouvindo mais as pessoas que têm conhecimento do Município como um todo. Assim, os secretários poderão apresentar resultados positivos. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — A primeira coisa que a prefeitura deve fazer com relação à Secretaria de Interior é ir até Santa Fé ou Duas Barras comprar mil caminhões de saibro, o que não fica caro. Digo isso, porque sai um caminhão de Cachoeiro para buscar saibro no alto de Itaoca, em Gironda ou em Pacotuba. Comprando o saibro mais próximo, haverá uma grande economia nessas viagens de óleo diesel, de freio, de mecânico, de pneus e de tudo mais. Estou dizendo isso, porque trabalhei naquela secretaria e conheço o assunto. Parece que as pessoas não entendem o que significa economia para o Município. Isso ocorre, porque quem trabalha no planejamento e na compra de material não conhece uma forma correta para fazer isso. Agora, está ocorrendo um problema e, daqui a pouco, os caminhões da prefeitura vão parar todos, porque compram pneus do Paraguai ou da China, que estão estourando com o carro vazio. Os pneus comprados na última remessa são de péssima qualidade. Podem perguntar ao Neném se já não estouraram vários deles. Quando for feita a licitação, é preciso que alguém conhecedor do assunto veja se não estão comprando gato por lebre. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Eu não vim usar a tribuna para falar das Secretarias de Interior e de Serviços Urbanos, mas, esta semana, passei duas vezes em Itaoca e constatei que as ruas da sede daquele distrito estão em condições precárias e vergonhosas, com buracos para todos os lados, lama na porta das casas e mato em alguns locais. Na Rua Pedro Vivácqua, eu não tive coragem de descer do meu carro para cumprimentar os moradores devido à situação da via. Na rua principal, nas proximidades do hospital e do restaurante novo, é buraco puro. Alguma coisa precisa ser feita. O nosso secretário é de Itaoca e passa lá todos os dias. Esses problemas podem ser resolvidos com uma ação que não deve durar nem setenta e duas horas. Fico chateado por ter que bater nessa tecla, pois tudo isso recai sobre a administração do prefeito. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Vereador Wilson, quem atende a essa demanda é o Secretário Neném? / **Wilson Dilem dos Santos:** — Não, é o secretário de Obras. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — É o Secretário Braz? / **Wilson Dilem dos Santos:** — Exatamente. Não tenho andado muito pelo interior e, por isso, não vou tecer nenhum tipo de comentário sobre essa área. Sei que as secretarias sofrem, pois o Município é grande e está avançando a cada dia, enquanto a nossa estrutura está diminuindo. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Há muitos buracos nas ruas do Bairro Aeroporto, e até hoje não fizeram nada para melhorar a situação. Então, vou colocar placas, dizendo: “Procura-se o prefeito e o secretário de Obras”. Elas vão ser colocadas em

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

propriedade particular, e quero ver se alguém terá peito para retirá-las. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Só sei que a coisas não podem ficar como estão, porque a situação está complicada. Eu já disse que não tenho mais coragem de bater nas portas das casas dos meus amigos e eleitores de Itaoca para pedir voto. Não sei se isso é pela quantidade de mandatos que tenho, mas acho que o povo espera mais de mim. Não estou falando desse mandato, e sim dos meus vinte e cinco anos de vida pública. As pessoas esperam mais de mim, mas não tenho como resolver as situações. Quando ouço o Vereador Amaral dizer que não será mais candidato, sinto vontade de abraçá-lo, porque realmente é muita dor ao longo de vinte e cinco anos, embora eu goste de ficar aqui nesse embate, nesse debate e nessa guerra, brigando com o secretário A, B, C ou com o prefeito, reivindicando, através da minha luta, os interesses da sociedade. Mudando de assunto, digo que dei entrada em um projeto na Casa para que, quando for publicada uma lei, o nome do vereador que a propôs seja citado para valorizar o Poder Legislativo. Infelizmente, o meu projeto recebeu parecer contrário, porque a legislação não permite isso. Hoje, protocolei outro projeto para que, na proposta que for promulgada pela presidência da Câmara, apareça o nome do vereador que apresentou a matéria. Acho que o trabalho de cada vereador deve ser mostrado e espero que tenhamos essa autonomia, esse direito. Nós, vereadores, não temos quase nada, aliás, só fazem observações negativas quanto ao Legislativo. / **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — Eu sou testemunha do tempo de Câmara e da experiência de V. Ex.^a. Não consigo compreender como a administração não enxerga uma solução para problemas simples. As Secretarias de Interior, de Agricultura, de Obras, de Limpeza Urbana e de Transporte têm patrol, carregadeira e caminhão. Então, por que o prefeito não junta todo esse maquinário para solucionar o problema do interior, que é a área mais sacrificada, prejudicada? Por falta de água, estamos perdendo a condição de trabalhar na roça, e a dificuldade aumentou ainda mais com as estradas ruins. Por que o prefeito não toma uma posição, mostra que é o mandatário desta cidade, levanta o rabo da cadeira, junta todas essas secretarias e coloca todo mundo para trabalhar? Ele está deixando a situação virar um caos. Parece que o homem do interior está abandonado pela prefeitura. A administração não é um conjunto só, uma engrenagem? Por que não engrenam uma máquina na outra e resolvem o problema do homem do campo? Se julgam que os Distritos de Itaoca e de Córrego dos Monos é interior, por que o Secretário Braz é quem deve administrar isso? A Secretaria de Agricultura não faz nada, e as máquinas ficam paradas lá. Aí, quando o homem do campo precisa do trabalho das máquinas têm de ficar na fila e pagar pelo serviço que não é feito. Há trator novo encostado no muro do parque de exposição, e ninguém toma providências com relação a isso. Sugiro que a prefeitura se junte para atender as comunidades do interior, pois o estado é de emergência, já que continuamos sem água e o gado passa sede. É um pecado o que essa administração está fazendo com o homem do interior. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Gostaria que o Vereador Léo estivesse aqui, porque quero fazer uma reclamação, já que não recebo uma resposta positiva com relação às pessoas que encaminho para o serviço de ação social. Não sei se o secretário não gosta de mim e se tem algo contra a minha pessoa. Na semana passada, encaminhei um rapaz ultra necessitado, talvez, de uma palavra de uma assistente social. Liguei para o secretário, que pediu que eu encaminhasse o rapaz para conversar com ele. O rapaz foi até lá, e marcaram para que ele voltasse em outro dia. Depois,

18

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

19

marcaram mais quatro vezes e não prestaram o atendimento, até que ele desistiu. Sinto-me envergonhado com essa situação. Não é possível que o secretário não tenha condições de dar dois, três minutos de atenção a uma pessoa carente, pobre. Aí, o problema retorna para o vereador, para as instituições de uma forma geral e para a administração. Ouvem uma fala minha, uma notícia no jornal e na rádio, e isso só propaga a coisa de forma negativa. Fiquei envergonhado quando o rapaz voltou a minha sala e disse que havia ido quatro vezes à secretaria sem sequer ouvir um bom-dia ou boa-tarde. O secretário que havia confirmado comigo que receberia o rapaz não o recebeu. Ficam registradas as minhas lamentações. Espero que o secretário fique atento a essas questões, porque, do contrário, voltarei à tribuna até chegarmos a um entendimento. Se não quiser me atender, diga logo que não atenderá as pessoas que eu encaminhar àquela secretaria. Agora, se disser que vai atender, que o faça com qualidade, educação e respeito, porque ninguém pode ficar indo e vindo sem receber atenção do poder público. Muito obrigado! / **Brás Zagotto:** — Boa-tarde a todos! O Vereador Wilson falou sobre o secretário e, talvez, ele esteja no lugar errado. Estou falando do secretário de Ação Social. Talvez, ele nunca tenha sido pobre e não saiba atender os carentes. Senhores, hoje é um dia que ficará marcado no Brasil devido à reforma política, e, amanhã, já saberemos como serão as eleições do próximo ano. Vamos saber se será distritão, se os vereadores mais votados é que ocuparão uma vaga na Câmara e se haverá ou não coligação. Se o distritão for aprovado, o Partido Solidariedade estará disposto a receber quem quiser se filiar em nossa sigla, pois será aberta uma janela para os candidatos que têm mandato e queiram sair das siglas a que pertencem. O Solidariedade é um partido compromissado com a política pública e está de portas abertas, assim como o PV. Hoje, fiz uma indicação para que seja reservada uma área de carga e descarga para o comércio e outra para a segurança pública, com espaço para uma ou duas viaturas, onde ficava a torre de chover construída por Ferraço. Isso porque andei pelo comércio, e os lojistas reclamaram que no centro não há lugar para a carga e descarga de mercadorias. Não sei se os carros podem parar naquele local. Os guardas ficam escondidos por lá e podem multar os motoristas, sendo que não há como recorrer depois que as multas vão para o sistema. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Aquele local passou a ser estacionamento para parada rápida, de dez minutos, desde ontem. / **Brás Zagotto:** — Então, o número de multas no local vai dobrar, porque ninguém para por apenas dez minutos. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Achei interessante a abertura daquele espaço para que os motoristas façam uma parada rápida, mas acho que o tempo deveria ser de vinte minutos, pois dez é pouco. / **Brás Zagotto:** — Ninguém para apenas por dez minutos. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Se a pessoa para o seu carro naquele local e vai a uma loja ou a um banco, pode encontrar fila, não voltando em dez minutos. Como disse o Vereador Brás, isso vai dar várias multas mesmo. / **Brás Zagotto:** — Vão ser multas em cima de multas. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Acho que o tempo de parada naquele local deveria ser de pelo menos vinte minutos. / **Brás Zagotto:** — Deveria ser de trinta minutos. Como está funcionando aquele estacionamento? / **Aparteando Fabrício Ferreira Soares:** — Quando eu fui secretário, o grande questionamento da população era se poderia ou não parar naquela canalização. Não se pode parar lá, porque marca de canalização dá multa gravíssima. Naquele local, o estacionamento ficava a cargo do agente, sendo que uns levavam

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

20

multas; outros, não. Então, regulamentamos aquele estacionamento a pedido do comércio local, pelo tempo de dez minutos. Os lojistas do entorno querem que o estacionamento seja no tempo de dez minutos, porque, acima desse período, já existe o rotativo. A ideia é que a pessoa estacione naquele local por dez minutos, com o pisca alerta ligado, para pegar, por exemplo, uma TV que comprou. Se o tempo for maior do que dez minutos, vamos criar outro estacionamento rotativo, prejudicando o comércio. Aquele espaço é estratégico, pois, quando quebra uma carreta, subindo o morro da Catedral, ele é utilizado para estacionar o veículo quebrado e, por isso, deve estar sempre livre. A ideia é de que, no máximo, em dez minutos o espaço esteja desocupado para ser usado em caso de emergência. Isso foi muito discutido com a Polícia Militar, através do GGIM, e com o comércio para que fossem abertas aquelas vagas de estacionamento. Estou explicando a necessidade do tempo não ser mais do que dez minutos.

/ **Brás Zagotto:** — E no caso de carga e descarga? Geladeira e TV grande não cabem em carro pequeno; então, o tempo é o mesmo para veículos grandes e pequenos? / **Aparteando Fabrício Ferreira Soares:** — É também para carga e descarga. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Qual o critério usado? O cara para com o pisca alerta ligado por dez minutos. Como se prova que ele ficou parado pelo tempo permitido? / **Aparteando Fabrício Ferreira Soares:** — O agente de trânsito está no local. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — O agente fica escondido, para, transcorrido o tempo, multar. Naquele local fica um agente que, dias atrás, em vez de um revólver na cintura, estava com uma trena para medir esquinas e multar os motoristas, quando deveria orientá-los. Agora, a Justiça cortou isso. Outra coisa errada em Cachoeiro é que, na entrada da Rua Pedro Dias, há uma faixa de pedestre e, se o motorista for observar a lei, ficará parado no local o dia inteiro, porque há pessoas atravessando direto. Se o guarda estiver lá, serão aplicadas várias multas, porque os motoristas estão avançando a faixa de pedestre. Cachoeiro virou a casa das multas ilegais. V. Ex.^a sabe muito bem que quem provocou a situação fui eu. Parei próximo ao Clube Caçadores, e um palhaço fardado anotou a placa do meu carro. A lei diz que o guarda deve dar dois apitos para alertar o motorista, e ele não apitou. O juiz está pegando no pé por causa disso. / **Brás Zagotto:** — Os colegas falaram quase todo o meu tempo. / **David Alberto Lóss:** — Não sei mais quem está com palavra. / **Brás Zagotto:** — Já falei aqui sobre a máfia do guincho e, hoje, componho a comissão junto com o Vereador Fabrício, que está fazendo as coisas sem me comunicar, quando deveria me chamar para ir junto resolver essas questões. Então, vou renunciar ao meu cargo na comissão, já que, compondo-a, eu deveria saber disso tudo. O assunto é tão polêmico que os colegas falaram sobre ele durante todo o meu tempo. / **David Alberto Lóss, levantando questão de ordem:** — Pelos inscritos e pelo tempo que cada vereador tem, está na hora de eu falar. / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício):** — Os vereadores estão falando, e o tempo está correndo. / **Brás Zagotto:** — O Vereador Fabrício cedeu o tempo dele para mim. Hoje, vi no jornal a Deputada Janete, da Assembleia Legislativa, falar sobre a máfia dos guinchos. Foram chamados para depor os cinco agentes de Vitória que mais multam. Em um ano, apenas um agente multou e guinchou mil e seiscentos veículos. Isso é impressionante! Mudando de assunto, quero dizer que, na época em que a Márcia Fardim era secretária, a prefeitura, para a construção de um posto de saúde, adquiriu uma casa grande com um terreno no Bairro Vila Rica, próximo ao CIODES. Já temos um posto de saúde naquele bairro, em um espaço cedido

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

21

pela associação de moradores à prefeitura, onde foi construída uma unidade com dinheiro público. O novo presidente da Associação de Moradores do Bairro Vila Rica está querendo cobrar um aluguel de 4 mil reais por mês, mesmo a prefeitura tendo feito aquela obra. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — O terreno é de quem? / **Brás Zagotto:** — O terreno é da associação de moradores, mas a obra foi feita em parceria. Então, conversei com o Secretário Fassarella para que o posto de saúde seja passado para essa casa comprada há algum tempo. Na semana passada, eu e os meus assessores fomos até a casa e limpamos tudo. Também pedimos a Odebrecht para que a água fosse instalada no local. Hoje, o Secretário Fassarella mandou até lá um projetista que dividirá o espaço em salas para o atendimento médico. Acredito que, dentro de quarenta dias, o posto de saúde estará em funcionamento naquele local, que é baixo e facilitará o acesso de idosos e deficientes, inclusive a rampa será baixinha. Essa mudança será importante para o bairro. Agradeço ao meu assessor João, que me ajudou na limpeza. Também quero agradecer ao Joãozinho, da Secretaria de Obras, que foi até o Bairro Alto Vila Rica com uma patrol e uma pá carregadeira. O Secretário Neném cedeu alguns caminhões de saibro, e consegui outros com a Congresul. Então, patrolamos e ensaibramos o local, que estava precisando desse serviço. Quero convidar os Vereadores Alexandre e Luisinho, da Comissão de Obras, para irem até o Alto Vila Rica, que é um bairro central de Cachoeiro onde há casas boas, mas existem lá dezesseis ruas sem pavimentação. Como vereador, acho que não estou sendo muito útil para aquele bairro, porque é um dos poucos com estradas de chão. Eu corro atrás, pedindo, mas não consigo nada. Assim, através da Comissão de Obras, formada por mim e pelos Vereadores Alexandre e Luisinho, espero fazer um levantamento para ver o que pode ser feito no Bairro Alto Vila Rica. Solicitei à Senadora Rose de Freitas que fosse feita uma emenda, no valor de 1 milhão e 200 mil reais, para a pavimentação das dezesseis ruas do Alto Vila Rica e pedi à prefeitura para fazer o projeto dessa obra, porque, se o dinheiro sair e isso não estiver pronto, os recursos voltarão. Se essa emenda não sair, precisaremos asfaltar, através da prefeitura, pelo menos duas, três ruas, dando dignidade aos moradores. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Talvez, o nome Vila Rica é que atrapalhe. / **Brás Zagotto:** — Acho que não é o nome do bairro que está atrapalhando, e sim o Vereador Brás Zagotto. Muito obrigado! / **Rodrigo Pereira Costa:** — Boa-tarde a todos! Quero relatar que, esta semana, fiz uma visita à Santa Casa, tendo em vista alguns assuntos tratados aqui. Como integrantes da Comissão de Saúde, tomamos a liberdade de ir até o hospital para conversar e avaliar quais são as dificuldades da instituição. A conversa foi muito produtiva, e o Vereador Delandi estava comigo, mas teve que se retirar devido a outros compromissos. Agora, vamos aguardar o envio do relatório, mostrando todos os gastos, os investimentos e as dificuldades da Santa Casa. Inclusive, batemos na tecla do plano de saúde, e está sendo feito um balanço da situação, o que também será enviado para esta Casa de Leis. A partir de julho, a Comissão de Saúde deverá começar a fazer reuniões que contarão com a participação de representantes do Hospital Evangélico, da Santa Casa, do Hospital Infantil, da Clínica Santa Isabel e também do secretário de Saúde e do superintendente estadual de Saúde, ou seja, de todos os atores envolvidos para fazer um balanço geral de como se encontra esse setor em Cachoeiro. Também teremos um panorama da Superintendência Estadual de Saúde, englobando todo o Sul do Estado, tendo em vista que muitos moradores de Municípios vizinhos são atendidos em Cachoeiro. A população

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

interessada poderá participar dessas reuniões da Comissão de Saúde e ouvirá os questionamentos e as respostas dos gestores da área. Daremos início a essas reuniões com os gestores da Santa Casa e, em seguida, com outros. Quero lembrar que a Comissão de Saúde tem debatido alguns pontos importantes, como a questão do planejamento da política de saúde mental no Município, e os resultados estão aparecendo. Mesmo com a diminuição do número de leitos da Clínica Santa Isabel, o Município está dando atenção às famílias que estão com seus pacientes em casa. A Secretaria Municipal de Ação Social tem feito uma parceria com a de Saúde, mas ainda falta muito para fortalecer o setor de saúde mental no Município, cuja responsável é a Adriana. Esse setor ainda está engatinhando, mas tenho fé que logo dará longos passos em Cachoeiro. / **Aparteando Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Vereador Rodrigo, como ficou aquela questão da APAE que foi trazida aqui por pais de alunos? / **Rodrigo Pereira Costa:** — Há duas semanas, eu tive uma reunião com o Deputado Theodorico de Assis Ferraço, e ele está encaminhando recursos, no valor de 200 mil reais, para o Município, que repassará à APAE. Parece que o secretário de Saúde está estudando uma melhor forma de utilizar esse recurso em favor da APAE, pois existe uma lei que atrapalha um pouco o repasse. Digo que há caminhos para que o repasse seja feito à APAE. / **Aparteando Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Na verdade, a APAE não tinha problemas financeiros, mas os recursos que a entidade recebia não poderiam ser utilizados para pagar profissionais como psicólogo, dentista e fonoaudiólogo. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Existe toda uma diretriz com relação ao gasto desse dinheiro. Não se pode tirar o recurso de uma área para investir em outra, ou seja, a verba deve ser utilizada especificamente para onde foi destinada. Então, a dificuldade da APAE é nesse sentido. O recurso que está vindo, através do presidente da Assembleia Legislativa, será utilizado para sanar a dificuldade que a APAE tem para pagar os citados profissionais. Agora, basta o secretário organizar uma forma de conseguir transferir esse dinheiro legalmente para a APAE. Também solicitamos da presidente da APAE um relatório financeiro do que entra, do que é gasto e se a entidade tem algum fundo de economia. Estou aguardando a chegada desse relatório para saber como está a situação financeira daquela entidade. Uma coisa interessante que foi dita pela direção da Santa Casa é que o fundo de aplicação, que achamos ser dinheiro que está na conta, não é. A direção da entidade disse que esse dinheiro não está em caixa, pois, embora a verba ainda não tenha chegado, é feito um planejamento para a mesma. Então, faz-se toda uma logística em cima de recursos federal e estadual. Se não entendermos bem, poderemos ter um juízo irreal da situação dos hospitais. Acredito que, com essas reuniões da Comissão de Saúde, teremos uma visão mais fidedigna e clara de todos os recursos que têm chegado até os hospitais, alcançando uma melhor noção do balancete das entidades. Que Deus nos abençoe. Muito obrigado! / **David Alberto Lóss:** — Boa-tarde a todos! Ouvi atentamente a fala dos vereadores que levantaram algumas questões importantes para o nosso Município; outras, nem tanto. Esse é o papel do vereador. Sabemos que não adianta tapar o sol com a peneira, porque o Brasil vive um momento de grave crise econômica, enquanto a de valores já está ocorrendo em nosso país há muito tempo. Agora, só ouvimos dizer que ocorreram cento e cinquenta, duzentas, quatrocentas demissões, inclusive em nosso Município. Não se iludam, pois, para o sistema capitalista, o pior é o desemprego, que é fatal, jogando tudo no chão, como ocorreu em 1929. Foi difícil a economia se levantar depois daquela crise, e tenho medo disso

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

ocorrer novamente. Quero mudar o foco do que estamos tratando. Eu sempre critiquei o tratamento dado à ferrovia no Brasil. Em 30/04, foi comemorado o Dia do Ferroviário e, amanhã, haverá uma solenidade na Câmara, quando será homenageado um sindicalista desse setor. No dia 30/04/1854, foi inaugurada a primeira estrada de ferro do Brasil, com quatorze quilômetros, que ia do Rio de Janeiro a Petrópolis, construída por uma empresa imperial de nome Companhia de Navegação a Vapor e Estrada de Ferro Petrópolis, conhecida como Estrada de Ferro Mauá. Dom Pedro II e sua esposa Tereza Cristina fizeram a viagem inaugural desse trem. No século XIX, a ferrovia foi rapidamente difundida no Brasil, e, em 1889, já havia aqui dez mil quilômetros. No centenário da Estrada de Ferro Mauá, que começou com quatorze quilômetros, ela já tinha quarenta. Na década de 1950, o trem era o principal meio de transporte, ligando o Rio de Janeiro a São Paulo, porque a ponte área só veio em 1959, viagem que era bem mais rápida. Se continuássemos priorizando o transporte ferroviário, com certeza o Brasil seria outro hoje, tendo, no mínimo, cem mil quilômetros de linha férrea. Além disso, as pessoas já estariam viajando em trem bala, as cargas, a longa distância, seriam transportadas em comboios de cem vagões, com doze mil toneladas cada, e as cidades teriam um transporte de qualidade, com metrô, VLT's e trens de superfície, e não esse trânsito maluco que temos por aí. Infelizmente, o Brasil seguiu outro caminho, preferindo adotar uma política de sucateamento das ferrovias e de retirada de trilhos. Incentivou-se a indústria automobilística, e isso fez com que as cidades ficassem entupidas de carros e ônibus. Houve a priorização de estradas e asfaltos, o que aumentou o consumo desenfreado de petróleo no final da década de 1950 e nas seguintes. O povo brasileiro ficou entorpecido e passou a acreditar na miragem dos pneus e dos carros. Tão entorpecidos ficamos que até hoje não acreditamos que essa foi uma política suicida e que está paralisando as vias urbanas, inviabilizando os fretes de mercadorias. De geração em geração, vamos empurrando os problemas para os nossos filhos. Hoje é cada vez maior o número de pessoas que percebem que as consequências da falta de ferrovia foram desastrosas para a economia do país. Aí, querem falar em mobilidade urbana. Como falar em mobilidade? São muitos carros e motos, o aumento de população, de engarrafamentos, de estresse, de acidentes, de frete, de pedágio, de consumo de gasolina e diesel e alto custo de manutenção das rodovias, que quase sempre estão esburacadas. A crise está generalizada e todos os anos há manifestação de caminhoneiros. Os usuários de transporte público nas cidades contam com péssimas condições de mobilidade urbana. Tudo isso por causa da falta da ferrovia, uma decisão absurda do governo. Isso é crime? O governo não vai preso por causa disso. Portanto, 30/04, o Dia do Ferroviário poderia ter sido celebrado de forma diferente do que comemoramos hoje. Essa data deveria ser comemorada com a instituição da rede ferroviária nacional e do trem bala. Temos várias ferrovias paradas como a Rondônia-Cuiabá, projeto de 1974. A VLT de Cuiabá não tem perspectiva para ser entregue, falta um plano nacional ferroviário e o orçamento para construir ferrovias é pífio. Os ferroviários do Brasil podem ser vistos como heróis, já que não recebem a devida importância do poder público há mais de sessenta anos. Em Cachoeiro, temos o Bairro dos Ferroviários; então, observem como eles eram importantes. São poucos a defender esse tipo de transporte, como aconteceu recentemente em uma sessão solene em Brasília. Nas últimas décadas, a tendência de redução de investimentos em ferrovia começou a ser revertida, mas ainda falta muita coisa. Por isso,

23

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

quero dizer aos colegas vereadores que foi uma decisão errada o que fizeram com a Marinha Mercante, o Lloyd Brasileiro, que foi para o buraco. Eu sei disso, porque trabalhava nesse setor, quando morava em Vitória, e sei como funcionava. Enquanto doze vagões levam mais de cem toneladas, um navio, que saía do Rio Grande do Sul indo até Vitória, levava quarenta mil toneladas de carga. Um navio leva quarenta mil sacas de arroz; um caminhão, cem, cento e vinte. Então, vemos caminhões mais caminhões nas estradas, e o frete é caro. Outro dia, um vereador disse aqui que não se consegue andar nas rodovias por causa do tráfego dos caminhões enormes. Se as rodovias são utilizadas, vamos fazer como na Europa, onde as estradas são ótimas. A duplicação da rodovia daqui para o Rio de Janeiro está para ser feita há muitos anos, e daqui para Vitória só Deus sabe quando ocorrerá. A estrada para Vitória é um açougue. Quero saudar os ferroviários, mesmo com certo atraso, e digo que perdemos o bonde da história com a decisão errada de praticamente desativar o sistema ferroviário no país. Na Europa, é possível viajar todo o continente de trem, enquanto no Brasil a situação é essa que vemos aí. Muito obrigado! / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Boa-tarde a todos! Hoje, fiz um discurso escrito para que algumas coisas possam ficar bem claras, e eu não seja mal interpretado. Fiz esse discurso escrito para pontuar algumas situações que foram registradas na última semana e que me surpreenderam. Eu pensei em vocês do setor de atas e, depois, vou lhes entregar a cópia do meu discurso. Na quarta-feira da semana passada, o Jornal A Gazeta trouxe uma pesquisa de intenção de votos para a disputa da prefeitura de Cachoeiro no ano que vem. De forma surpreendente, o meu nome estava na lista ao lado dos nossos Deputados Estaduais Rodrigo Coelho e Theodorico Ferraço. Nessa pesquisa, duas coisas me chamaram a atenção e uma delas é o motivo pelo qual falo de surpresa hoje. A primeira é o fato de não constar nome de outros possíveis candidatos a prefeito, e a segunda foi o resultado envolvendo o nome deste vereador que vos fala. Em se tratando da primeira surpresa, reconheço que a pesquisa deveria ter feito o levantamento com mais nomes, afinal, são muitos os que têm condições de disputar o cargo de prefeito no ano que vem. Aqui mesmo, dentro desta Casa, existem companheiros com grande potencial político. Não sabemos os critérios utilizados pelo Instituto Futura, mas tentamos confiar no trabalho da imprensa da capital. Sabemos que todos os companheiros de plenário têm desejo de ajudar a sua terra, como vereador ou prefeito. Há alguns colegas que falam mais abertamente do seu desejo de ser prefeito, como os Vereadores Júlio Ferrare, Jonas Nogueira, Delandi, Osmar e Maitan. Há vários nomes que vêm sendo cogitados para a sucessão de prefeito. Não sei por que o nome do companheiro Rodrigo não estava na pesquisa, mas foram suscitados o meu, o do Rodrigo Coelho, o do Ferraço e o da Norma Ayub. Quando a moça do Jornal A Gazeta me ligou, na terça-feira, dizendo que o meu nome estava nessa lista, perguntei-lhe quais outros da Câmara também estavam. Ela disse que outros nomes, não só os de vereadores, não atingiram números significativos. Eu estranhei e comentei com o Vereador Alexandre Bastos que o nome dele deveria ter sido citado pelo povo e estar nessa relação de possíveis candidatos a prefeito, assim como o do companheiro Júlio. Repito que não sei quais foram os critérios utilizados nessa pesquisa, mas fiquei surpreso do meu nome constar nela. Nunca disse que seria candidato a prefeito. O companheiro Luisinho que disse isso aqui, e alguns amigos comentaram nas ruas. Essa não é a minha intenção, pelo menos agora; aliás, o nosso partido sempre trabalhou a sucessão de Casteglione com o

24

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Deputado Rodrigo. Antes mesmo de Casteglione se tornar prefeito, o nome de Rodrigo Coelho já era cogitado como sucessor natural do grupo do Partido dos Trabalhadores. Essa pesquisa foi um bom indicativo do que é a vontade popular, e é para isso que devemos estar atentos. Não é a minha vontade que fará com que eu me torne presidente, senador, deputado, faxineiro, gari ou professor, e sim a vontade do povo, ao qual pedimos o voto de confiança. Desde então, essa informação de que eu posso ser candidato a prefeito começou a se intensificar nas ruas, nos bairros, nas comunidades e nas igrejas. No entanto, mantenho os pés no chão e deixo que Deus continue me orientando para fazer as escolhas certas, como tem sido até aqui. Afinal, quem nesta Casa nunca sonhou em um dia administrar esta cidade e fazer o melhor pelo povo? Tudo tem o seu tempo determinado, e estou aqui como um soldado que sempre fui para seguir o caminho que for necessário. Enquanto vereador, seguirei trabalhando com humildade, porque toda essa especulação que nasce do povo é fruto de muito trabalho. Luto diariamente dentro de sala de aula, inclusive para buscar soluções para a nossa cidade, contribuindo no debate do desenvolvimento econômico e social de Cachoeiro. Ainda é muito cedo para falar de eleições, e devo continuar focado em cumprir com excelência e dignidade o meu mandato de vereador. Enquanto parlamentar, quero fomentar debates importantes, como tem ocorrido nesta Casa e na sala da presidência, ouvindo cada vez mais a população e seus anseios para buscar e propor soluções práticas para a nossa gente. O povo está cansado de teoria. Cachoeiro precisa de união de forças para enfrentar o momento difícil que todos os Municípios vêm passando. Não é momento de dividir ou tencionar politicamente, porque o maior prejudicado será o povo. Devemos fazer uma tempestade de ideias entre todos os partidos e parlamentares, para encontrarmos caminhos viáveis e manter a nossa cidade como polo da Região Sul Capixaba. A nossa cidade enfrenta muitas dificuldades de ordem financeira, e precisamos voltar os nossos olhares para o micro e pequeno empreendedor, que dá sinais de preocupação quanto ao cumprimento de seus deveres. Tenho informações de que alguns estão encontrando dificuldades para pagar contas habituais, como a de telefone. O setor marmorista também está estagnado e existe o medo de demissões em massa. Precisamos nos unir para garantir que esses trabalhadores e trabalhadoras, pais e mães de família, não percam suas rendas. É o momento de aprendermos com os erros e acertos de quem já administrou esta cidade e buscar soluções inovadoras, fazendo mais com menos recursos. Na quinta-feira passada, um dia depois de a pesquisa ser publicada no Jornal A Gazeta, fui entrevistado, em Vitória, pelos jornalistas Rogério Medeiros e Renata Oliveira, ambos do Século Diário. Eu lhes disse, e reitero na presença de todos os presentes para constar em ata, que não basta um prefeito para Cachoeiro, tem de ser alguém que pense e viva a cidade. Nem eu nem ninguém podemos administrar Cachoeiro como quem administra um banco. O nosso Município deve ser administrado com o coração. Não dá para inventar a roda em 2016. Sem um novo pacto federativo, sem uma nova divisão das receitas, os Municípios estão fadados ao desequilíbrio perpétuo ou à falência. Portanto, ou você enxuga o gelo para não virar poça ou entrega a chave para o próximo que quiser ocupar o cargo. A nossa cidade precisa ser pensada como um todo, longe dessas polarizações partidárias e políticas que cansam as pessoas. Dizem que Fulano e Sicrano não prestam, que Beltrano teve a sua chance e não a aproveitou e que aquele que quer vir candidato é fraco. Já me chamaram de fraco, e dizem que o bom é outro. Eu garanto que não sou fraco.

25

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Posso não ter a experiência de outros, mas força não me falta. Precisamos começar a pensar no Município que queremos para os nossos jovens, adolescentes e crianças. Temos exemplos por todo o país de como os centros urbanos viraram um caos por conta do crescimento desordenado, assunto tão debatido aqui pelos Vereadores David e Wilson. Cachoeiro ainda está em tempo de rever questões para garantir mobilidade urbana, mas será preciso empenho e muita coragem de todos nós para fazer intervenções e mudanças que esta cidade necessita. Precisamos agora, mais do que nunca, estar atentos com o setor produtivo da nossa terra, para saber suas demandas e dificuldades e, então, buscar ser um apoio para essas pessoas que geram renda e emprego em Cachoeiro. As famílias de agricultores rurais também estão precisando de atenção especial. O nosso Secretário de Agricultura, o José Archanjo, fará, amanhã, uma reunião com produtores de leite para debater um novo problema no campo, que é o surgimento de lagartas que estão devastando as plantações e deixando o gado sem o que comer. Tivemos um período de seca e estiagem, e, agora, veio esse problema com as lagartas para também prejudicar o já tão combalido homem do campo. O meu pequeno Cachoeiro ficou apenas nos versos do nosso querido Raul Sampaio. A cidade cresceu, se desenvolveu e tem novos desafios, e será com os novos políticos com mente renovada que encontraremos as soluções. Por isso, estamos aqui, no front de batalha, para ser mais um, e não o único, a pensar nas soluções que o Município precisa. Um sonho que se sonha junto poderá, com menos dificuldades, torna-se uma realidade. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — A situação financeira dos Municípios do Brasil é caótica. No Espírito Santo, apenas seis Municípios têm recursos, enquanto setenta e dois estão quebrados. Por isso, o Sérgio Vidigal disse em Brasília que para ser candidato a prefeito é preciso fazer um exame de sanidade mental. Não é fácil ser prefeito, porque o dinheiro está todo concentrado em Brasília e nos Estados. Sempre pergunto: para que Estado? O Estado é um intermediário horroroso. Tudo está centralizado no Município. Acho que o Vereador Léo está coberto de razão, e não será fácil o próximo prefeito administrar Cachoeiro. Torço para que o novo prefeito seja jovem e tenha força para levar o nosso Município onde precisa chegar, pois estou muito preocupado com o futuro de Cachoeiro. / **Aparteando Elias de Souza:** — Vereador Léo, quero parabenizá-lo e dizer que o seu discurso está perfeito. Registro que estou vendo um caminho mais curto para V. Ex.^a, que deverá ser o Congresso Nacional. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Desde que os Vereadores David e Maitan me ajudem com o Vidigal. / **Aparteando Elias de Souza:** — O nosso amigo Vidigal e o Elder estão disparados em primeiro lugar nas pesquisas para voltarem às prefeituras de Cariacica e da Serra. Estou mais feliz por saber que, mesmo vivendo uma crise e sendo um mal, como muitos dizem, o PT aparece com dois candidatos à prefeitura de Cachoeiro. V. Ex.^a está de parabéns, e atribuo isso à expressiva votação que teve no último pleito. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Muito obrigado! / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Boa-tarde a todos! Quero dar um retorno de parte de um assunto que abordei aqui há algumas sessões, com relação à conta de água. Estive na Odebrecht com o meu assessor, o João, e fui atendido pelo diretor Denis e mais quatro gerentes, que me deram algumas explicações sobre três questionamentos que levantei aqui. Uma dessas explicações foi sobre a notificação acerca da retenção da conta quando varia para mais ou para menos. Eles reconheceram que havia um erro de comunicação interna, e foi feita uma reciclagem com o pessoal. Eu sugeri que fosse

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

colocado o critério na notificação da conta que fica retida para análise. Segundo eles, toda vez que a conta variar para baixo acima de 50%, ela fica retida; se variar para cima, mais que 200%, também fica retida. Até pouco tempo, esse parâmetro era de 100%, mas o informado é que havia uma grande retenção, algo em torno de 10%, ou seja, cinco mil e seiscentas contas todo mês devido às variações. Então, recentemente, esse parâmetro foi alterado para 200% quando varia para cima; 50%, para baixo. Segundo a Odebrecht, isso será informado na notificação. Portanto, no que diz respeito à retenção de contas para análise, fica essa minha contribuição para que, no mínimo, seja corrigida a informação, e as pessoas saibam como funciona esse sistema. Lembro-me de que a minha conta variou 68% para baixo e ficou retida; variou 70% para cima e não ficou retida. Quando isso acontece, a empresa manda uma pessoa para avaliar, principalmente a variação para cima, evitando que ocorra o mesmo com a próxima conta. O técnico vai até a casa do usuário para verificar se há algum vazamento. Outro ponto foi a retirada dos bloqueadores de ar instalados depois do relógio. Eu ainda não cheguei a uma conclusão sobre o que me foi informado pela empresa, mas já estou com a legislação para tomar conhecimento. Segundo eles, essa parte que estou mostrando para os senhores se chama ramal e, mesmo depois do relógio, não poderia ser colocado o bloqueador de ar, de acordo com o regulamento, do qual já tenho cópia e está no edital de licitação. Eu tive muita dificuldade para encontrar esse regulamento e ouvi o Vereador Luisinho dizer que requereu alguns documentos da Odebrecht também. Recentemente, apresentei o Projeto de Lei 100/2015, que está tramitando nesta Casa, para que as concessionárias de água, a Odebrecht, e a de transporte coletivo, o Consórcio NovoTrans, disponibilizem o edital de licitação, o contrato, o regulamento e o termo aditivo, ou seja, todas as regras que regulam a concessão para que os cidadãos saibam dos direitos e deveres deles, podendo cobrar dessas empresas. Esse projeto é pertinente e útil para os vereadores e para toda a população cachoeirense, pois, em vez de fazer um requerimento e ser preciso aguardar que a resposta venha para a Câmara, todas as informações estarão disponíveis no site. Isso já ocorre com a Câmara que disponibiliza, por exemplo, o Regimento Interno, a Lei Orgânica do Município e o Estatuto dos Servidores. Na minha leitura preliminar, eu ainda não cheguei a uma conclusão; então, vou me aprofundar um pouco mais para entender o assunto. A concessionária faz a instalação até o medidor e, daí para frente, o cliente é que deve fazer todo o encanamento. Perguntei ao diretor e aos técnicos da Odebrecht se eu é que devo fazer o reparo, caso haja um vazamento depois do relógio. Eles me disseram que basta ligar para a empresa que o reparo será feito. Essa foi a informação passada por um diretor e quatro gerentes da Odebrecht. Eu comentei isso com uma pessoa que me disse que eles fazem o reparo, mas, depois, mandam a conta. Vou me aprofundar mais no assunto, porque ainda não tenho respostas em relação a esse ponto. O Vereador Osmar também tem alguns questionamentos nessa linha. Outra situação foi a de que, quando a pessoa faz um requerimento de ligação de água para uma obra, é instalado um relógio, mas o valor da tarifa é bem diferente. Inclusive, não achei essa tarifa no site e em nenhum dos documentos que tenho em mãos. Relatei o caso de um consumidor que me disse que só depois de três anos de concluída a obra ficou sabendo dessa diferença no valor da tarifa, porque ligou para fazer uma reclamação, e a atendente da empresa comentou que a ligação da casa dela estava constando como se ainda fosse obra. O argumento da empresa é que para criar uma proximidade com a

27

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

população é sempre o mesmo agente que faz a medição de consumo das áreas. Eu disse que a empresa tem como saber que a obra está pronta, já que é sempre a mesma pessoa que faz a área e ela tem como ver se a construção já foi finalizada e informar à concessionária. Ele fez um contraponto, porque, talvez, a pessoa tenha levado vantagem, já que, na fase de obra, não há cobrança de tarifa de esgoto. Aí, é preciso se aprofundar nessa questão. Estou trazendo essas informações preliminarmente, mas ainda preciso buscar mais respostas para que não pensem que não toquei mais no assunto. Senhores, quero falar com relação ao dízimo, diante da questão que foi levantada aqui. Hoje, para a Câmara fazer face as suas despesas, ela recebe um duodécimo da prefeitura até o dia 20 de cada mês, pagando, assim, todos os seus compromissos. O dízimo é um ordenamento bíblico, no qual aquele que ama e serve a Deus tira 10% das primícias daquilo que recebe, dedicando ao Senhor. Eu faço parte da 2ª Igreja Batista desde os meus dez anos de idade, ou seja, há trinta e cinco anos. É com o dízimo que a igreja subsiste, pagando água, energia, telefone, funcionários, pastor e demais profissionais e investindo em frentes missionárias. Quando eu me converti e entrei para a igreja, a minha avó me disse: “De cada dez que você ganhar, um deve ser do Senhor”. Graças a Deus, sou dizimista fiel desde os meus dez anos de idade. A Bíblia diz o seguinte em Malaquias 3-10: “Fazei prova de mim se eu não vos abrir as janelas do céu e não sobrevier a maior abundância”. Estou dando o meu testemunho de que sem o dízimo a igreja não teria como subsistir. Inclusive, hoje, a própria Igreja Católica tem intensificado o alerta sobre o dízimo. Já vi muitos cartazes dentro da Igreja da Consolação sobre isso. O dízimo não é criação do homem nem da Igreja Evangélica, e sim bíblico. Nós, cristãos, principalmente evangélicos, como eu e os Vereadores Delandi, Ely, Osmar, Wilson, Rodrigo e outros, entregamos o nosso dízimo, e isso não é um peso, e tenham a certeza de que não nos faz falta. Vou fazer um paralelo. Um partido político também sobrevive de contribuições de seus filiados. Eu contribuo com o meu partido. É estatutário que os filiados contribuam com os seus partidos. Quem está em cargo comissionado pelo partido tem que contribuir. O dízimo não é um fardo nem uma imposição da igreja, e sim uma ordenança bíblica que cumprimos. / **Aparteando Elias de Souza:** — Vereador Jonas, a sua fala está correta. Talvez, eu tenha me expressado mal em relação ao dízimo. O que acontece muitas vezes são as campanhas, as chamadas ofertas, algumas até justificadas. O que percebemos nos grandes shows na TV é que querem levantar 50 milhões, hoje, e 10 milhões, amanhã. Essas são ofertas que cheiram a charlatanismo. É esse tipo de coisa que acho estranha. V. Ex.^a não tocou na questão política. Realmente, o dízimo é a décima parte, sendo que V. Ex.^a colocou que é das primícias, mas pode ser do que sobra. É a décima parte do que a pessoa ganha. O que me assusta são as chamadas campanhas de ofertas cujos números são altíssimos. / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Eu não vou defender a posição das igrejas. Há duas situações que gostaria de abordar. Esses programas de TV são caros; então, de fato é preciso levantar recursos para pagá-los. Por outro lado, quando vemos uma dessas pessoas com a vida abastada e muita mordomia, fica uma interrogação. Como disse o Vereador Delandi, cada um vai prestar contas de si e daquilo que está fazendo. Eu compreendo esse questionamento. Vou dar um testemunho de um retiro que fiz no dia 01/05, quando um pastor de São Paulo falou sobre um amigo seu que era empresário e vivia na orgia, na bebedeira e nas drogas. Esse empresário disse ao palestrante que, através da pregação do pastor de uma dessas

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

igrejas, ele foi alcançado. Quem salva é Jesus Cristo e o Espírito Santo. Ele disse que gastava fortunas com drogas, prostituição e coisas erradas; então, por que não vai doar para a igreja? Essa foi a visão de alguém que foi alcançado graças ao trabalho dessa igreja. Eu já ouvi muitos testemunhos de pessoas que são alcançadas na madrugada, quando passam por momentos de depressão e de sofrimento, através de uma boa palavra. Em todos os setores, como o sindical, o político e na igreja, há pessoas boas e más. Se a pessoa está pregando a Palavra de Deus, mas não a está cumprindo, no mínimo, ela passou uma boa mensagem. Agora, com relação ao que essa pessoa faz ou não, ela prestará contas a Deus. Isso existe em todas as igrejas. Às vezes, vemos líderes de outras igrejas, como da Católica, que é grande, envolvidos com alguma coisa que não é certa, mas não deixaram de passar uma boa palavra. Repito que essas pessoas vão prestar contas sobre os seus erros a Deus. Senhores, quero falar sobre uma matéria que saiu no Jornal A Gazeta de sábado e de hoje, que diz o seguinte: “Agente de trânsito só vai guinchar com autorização. A remoção só será feita quando o veículo estiver estacionado em local irregular, se o chefe da guarda estiver presente”. Hoje, um amigo me mandou a seguinte mensagem no WhatsApp: “Jonas, em Vitória, já está valendo.” Eu respondi: então, estou no caminho certo. Disse isso, porque apresentei um projeto aqui para que possamos disciplinar a remoção de veículos. Esse meu projeto recebeu parecer contrário, fiz um recurso ao plenário e estou aguardando o presidente colocá-lo em julgamento aqui. Então, não ficará mais a critério do agente definir se o guincho será chamado e se o carro será levado. A orientação é a de que a remoção só ocorra se houver algum tipo de risco. Portanto, hoje, está sendo colocada em prática uma lei, disciplinando essa matéria, sendo que há alguns meses apresentei um projeto com similaridade a essa legislação. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — São duzentas e vinte chances de sermos multados. É uma quantidade enorme de infrações que os motoristas podem cometer. É impressionante! / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Quero lembrar que a remoção do veículo é uma medida administrativa, conforme a Resolução 371/2010, do Contran, e é o Município que define e delibera sobre esse assunto. Acho que é importante dar sequência nisso, até para que o cidadão fique protegido nessa situação também. Muito obrigado! / Na sequência, passamos ao **Horário das Lideranças**, quando os líderes partidários declinaram da palavra. / Em seguida, teve início a **Ordem do Dia**. / Passamos à **1ª Discussão** dos seguintes Projetos de Lei, denominando vias públicas: 84, 85, 86, 87, 88, 89 e 90/2015 – Lucas Moulais; 99, 104, 105, 106, 107 e 108/2015 – David Alberto Lóss. / **Wilson Dille dos Santos, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, peço que as matérias sejam apreciadas em bloco. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Acatado. / A seguir, **foram aprovadas**, em bloco, por unanimidades dos presentes, **as seguintes matérias:** **Requerimentos: Enviando Votos de Congratulação:** 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770 e 771/2015 – Rodrigo Pereira Costa; 757/2015 – Alexandre Valdo Maitan; 774/2015 – Luis Guimarães de Oliveira; 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794 e 795/2015 – Delandi Pereira Macedo; **120/2015 – Rodrigo Pereira Costa** (Requer cessão das dependências legislativas para o dia 12/06/2015, das 18:30 às 21:00 horas); **Projetos: de Decreto Legislativo: concedendo Comenda Batistinha:** 112/2015 – José Carlos Amaral; 120/2015 – Leonardo Pacheco Pontes; 125/2015 – Jonas Nogueira Dias Júnior; 127/2015 – Carlos Renato Lino; 129/2015 – David

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”

